

**ORGANIZAÇÃO BRASILEIRA DE CULTURA E EDUCAÇÃO – ORBRACE  
FACULDADES INTEGRADAS SIMONSEN – FIS**



## **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO INFORMÁTICA - LICENCIATURA**

Elaborado pelo NDE do curso em 2010.  
Revisado em agosto de 2013 pelo NDE  
do curso, novamente.

**Rio de Janeiro, agosto de 2013.**

## **FACULDADES INTEGRADAS SIMONSEN – FIS**

### **DIRETOR GERAL**

Prof. Celio Murillo Menezes da Costa

### **DIRETOR ACADÊMICO**

Prof. Cezar di Blazio

### **DIRETOR DE ENSINO**

Prof. José Luiz Barra

### **VICE-DIRETORA ADMINISTRATIVA/ACADÊMICA**

Prof<sup>a</sup>. Angela Cristina Corrêa Furtado

### **COORDENADORA DE PÓS-GRADUAÇÃO**

Prof<sup>a</sup>. Sandra Rodrigues da Silva Dias

### **COORDENADOR ACADÊMICO DO CURSO**

Prof. Rodrigo Neves Figueiredo dos Santos

### **COORDENADORA ADMINISTRATIVA DO CURSO**

Prof<sup>a</sup>. Rachel Ciotti

### **NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

Prof<sup>a</sup>. Aline Silvestre Rosa

Prof. Leonardo Cioti de Queiroz Ferreira

Prof. Roberto Domingos Rodrigues

Prof<sup>a</sup>. Rodrigo Neves F. dos Santos

Prof<sup>a</sup>. Rosane de Paula Casas

## Sumário

|  |    |
|--|----|
| 1. APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL.....                                       | 1  |
| 1.1 Faculdades Integradas Simonsen – FIS – Identificação e Histórico.... | 1  |
| 1.2 Mantenedora.....   | 1  |
| 2. APRESENTAÇÃO DO CURSO.....  | 2  |
| 2.1 Histórico do Curso .....   | 2  |
| 2.2 Identificação do Curso .....   | 2  |
| 2.3 Formas de Acesso.....  | 2  |
| 2.4 Princípios, Missão e Visão do Curso .....                            | 3  |
| 2.4.1 Princípios do Curso .....  | 3  |
| 2.4.2 Missão do Curso .....  | 3  |
| 2.4.3 Visão do Curso.....  | 4  |
| 2.5 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso .....                    | 4  |
| 3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA (Aspectos Gerais) .....               | 6  |
| 3.1 Contexto Educacional (Perfil e Justificativa do Curso) .....         | 6  |
| 3.2 Objetivos.....   | 8  |
| 3.2.1 Objetivos Gerais.....  | 8  |
| 3.2.2 Objetivos Específicos .....  | 8  |
| 3.3 Perfil do Egresso .....  | 9  |
| 4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA (Formação) .....                      | 11 |
| 4.1. Conteúdo Curricular.....  | 11 |
| 4.2 Matriz Curricular (Distribuídas por Núcleos) .....                   | 12 |
| 4.3 Matriz Curricular (Distribuída por Semestre).....                    | 15 |
| 4.4 Abordagem Curricular em Função do Perfil do Egresso.....             | 16 |
| 4.5 Conteúdos Curriculares .....   | 18 |

|        |   |    |
|--------|---|----|
| 4.6    | Concepção do Processo de Ensino Aprendizagem..... | 40 |
| 4.6.1  | Articulações Entre Teoria e Prática .....         | 41 |
| 4.6.2  | Interdisciplinaridade .....                       | 42 |
| 4.6.3  | Flexibilização do Conhecimento.....               | 42 |
| 4.6.4  | Metodologia Pedagógica .....                      | 43 |
| 4.6.5  | Práticas Pedagógicas.....                         | 44 |
| 4.7    | Atividades Acadêmico-Científico-Culturais .....   | 44 |
| 4.8    | Estágios Supervisionados .....                    | 46 |
| 4.9    | Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.....         | 49 |
| 4.10   | Atendimento ao Discente.....                      | 51 |
| 4.10.1 | Atividades de Nivelamento e Reforço.....          | 52 |
| 4.10.2 | Sistema de Avaliação da Aprendizagem .....        | 52 |
| 4.11   | Sistema de Avaliação do Projeto do Curso .....    | 53 |
| 4.12   | Atividades de Iniciação Científica .....          | 53 |
| 5.     | CORPO DOCENTE.....                                | 55 |
| 5.1.   | Coordenação .....                                 | 55 |
| 5.2    | Núcleo Docente Estruturante (NDE).....            | 55 |
| 5.3    | Corpo Docente.....                                | 56 |
| 5.4    | Colegiado do Curso .....                          | 59 |
| 6.     | INFRA-ESTRUTURA FÍSICA.....                       | 61 |
| 6.1.   | Instalações Físicas .....                         | 61 |
| 6.1.1. | Sala de Professores e Sala de Reuniões.....       | 61 |
| 6.1.2. | Gabinetes de Trabalho para Professores.....       | 61 |
| 6.1.3. | Salas de Aula e Equipamentos Multimídia .....     | 61 |
| 6.1.4  | Laboratórios de Informática.....                  | 62 |
| 6.2    | Biblioteca .....                                  | 63 |

|   |    |
|---|----|
| 6.2.1 Biblioteca Tradicional / Bibliotecas Compartilhadas ..... | 65 |
| 6.2.2 Biblioteca Digital.....                                   | 66 |
| 6.2.3 Periódicos Especializados.....                            | 66 |
| 6.3. Acesso a Pessoas com Necessidades Especiais.....           | 69 |
| 6.4 Demais Recursos .....                                       | 69 |



## **1. APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL**

### **1.1 Faculdades Integradas Simonsen – FIS – Identificação e Histórico**

As Faculdades Integradas Simonsen – **FIS**, fundadas em 25/08/1971, sendo **credenciadas pelo Decreto Federal nº 69.126**, publicado em 26/08/1971, foram inicialmente integradas pelas faculdades: Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia “Prof. Mário Henrique Simonsen” e Faculdade de Educação Ciências e Letras Mário Henrique Simonsen, sendo mais conhecida na região como **Simonsen**.

A **Simonsen** tem sua unidade principal situada à Rua Ibitiúva, 151 Padre Miguel, CEP: 21715-400, Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro, no Estado do Rio de Janeiro, sendo este seu endereço de correspondência, tendo como sede o Município do Rio de Janeiro, onde firmou-se por quase quatro décadas como um importante espaço de promoção de debates e também produção de conhecimento e empregabilidade.

É uma Instituição de vanguarda, que incentiva um ensino moderno, apoiado em princípios humanísticos e éticos, cujos ideais se voltam para a transformação da sociedade atual, em uma sociedade cidadã, consciente dos seus direitos e deveres, pretendendo, como fonte propulsora, que seus alunos transformem o meio em que vivem, através de pilares sustentados na auto aprendizagem através da “**Técnica de Aprendizagem – Aprender a Aprender**”, filosofia pedagógica Institucional.

### **1.2 Mantenedora**

A **Organização Brasileira de Cultura e Educação – ORBRACE**, sendo a mantenedora das Faculdades Integradas Simonsen – **FIS**, congênitoras de várias outras, inscrita no CNPJ 34.181.347/0001-08, fundada em 03 de fevereiro de 1971, com sede e foro na cidade do Rio de Janeiro – RJ, estabelecida à Rua Ibitiúva, 193 – Padre Miguel, é uma sociedade civil, sem fins lucrativos, de Utilidade Pública Estadual e Municipal, de acordo com o Dec. 179, de 09/07/75, de Utilidade Pública Federal, de acordo com o Dec. Lei 86.174, de 02/07/81, de fins filantrópicos, de acordo com o Dec. Lei 1.572, de duração indeterminada, está também certificada no CMAS – Conselho Municipal de Assistência Social do Rio de Janeiro, Órgão da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (SMDS), sob n.º 08/009904/00, e é portadora do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social – CEBAS, concedido pelo Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS pela resolução CNAS nº 151/00.

## **2. APRESENTAÇÃO DO CURSO**

### **2.1 Histórico do Curso**

O Curso de Informática - Licenciatura das Faculdades Integradas Simonsen - FIS é um curso presencial, com uma carga horária mínima de 2.800 horas e regime letivo com periodicidade semestral, contemplando o mínimo de 6 semestres. Seu campus de funcionamento está localizado na Rua Ibitiúva, 151, Padre Miguel, Rio de Janeiro – RJ.

O curso referido neste histórico foi solicitado como curso de Licenciatura em Computação e Informática, porém foi autorizado sob a denominação de Informática – Licenciatura em 31 de março de 2011 pela Portaria Nº 712 publicada em diário oficial, com 170 vagas.

No turno matutino apresenta a proposta de 70 vagas anuais (35 por semestre), e no turno noturno 100 vagas anuais (50 por semestre).

### **2.2 Identificação do Curso**

**Denominação:** Informática - Licenciatura

**Modalidade:** Licenciatura Plena

**Titulação Conferida (Após o Reconhecimento):** Licenciado

**Coordenador:** Rodrigo Neves Figueiredo dos Santos

**Titulação:** Mestre

**Duração Mínima:** 03 (três) anos - 6 (seis) semestres

**Tempo Máximo:** 6 (seis) anos

**Carga Horária Mínima Total:** 2800 horas

**Turnos:** Matutino e Noturno

**Número de Vagas Autorizadas:** 170 vagas anuais

**Regime Acadêmico:** Semestral (por disciplinas)

### **2.3 Formas de Acesso**

O Processo Seletivo para os turnos diurno e noturno dar-se-á por meio das seguintes vias:

- a) **Classificação por análise do Histórico Escolar do Ensino Médio**, redação de Língua Portuguesa e entrevista eliminatória, esta a critério da



coordenação do curso e de responsabilidade de um psicólogo;

- b) **Vestibular específico** para o preenchimento das vagas destinadas em consideração ao art. 10 da lei 11.096 e Fundo de Assistência ao Estudante Simonsen - FAES;
- c) **Transferências externas** / portadores de diploma, para preenchimento das vagas residuais semestrais, sendo a entrevista classificatória/eliminatória, a critério da coordenação do curso.

## **2.4 Princípios, Missão e Visão do Curso**

### **2.4.1 Princípios do Curso**

O compromisso do Curso se espelha na filosofia pedagógica institucional, no tocante a incentivar o discente a “aprender a aprender”, fundamentando todo o trabalho pedagógico, já que, hoje a nova tendência do mercado de trabalho frente ao processo de globalização, exige um profissional constantemente atualizado, se antecipando, pesquisando, desenvolvendo novas alternativas e implementando soluções. Em outras palavras, adequando-se continuamente às atuais necessidades que se impõem no cenário mundial.

A competência adquirida pelo exercício de uma nova atitude, diante do processo de construção do conhecimento via aplicação do processo de “aprender a aprender”, possibilita a autonomia para lidar com outros saberes, aprofundando os que já possuem.

Desta forma, não basta somente preparar pessoas com o conhecimento técnico para o trabalho, mas também ampliar aptidões como trabalhar em equipe, ter espírito cooperativo, iniciativa e intuição, capacidade de improvisar, de ser flexível, de saber comunicar-se e de resolver conflitos.

### **2.4.2 Missão do Curso**

A missão do curso de Informática - Licenciatura é propiciar alicerces para a formação de licenciados éticos, competentes e comprometidos com a sociedade que vivem. Sempre visando o domínio de conhecimentos, habilidades e competências desejados para seu perfil profissional, compreendendo o processo tecnológico/educativo, atendendo assim a grande demanda por decentes qualificados e diplomados na região onde a IES se insere.

### **2.4.3 Visão do Curso**

A visão das Faculdades Integradas Simonsen tem como premissa: *“manter-se como uma Instituição de Ensino inovadora, flexível, democrática e agradável, objetivando o aumento da qualidade de vida, da renda e da oferta de trabalho, sempre com compromisso social, excelência em seu corpo docente e qualidade nos serviços oferecidos.”*

Pautado nesta visão, o Curso visa atender a demanda regional por docentes qualificados de Informática, primando e se esforçando cada vez mais para atingir a excelência em sua formação, fornecendo um apoio pedagógico-científico sempre renovado e mantendo um processo de auto-avaliação contínua como métrica para um constante aperfeiçoamento de seus serviços.

### **2.5 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso**

As Políticas Institucionais no âmbito do curso visam o desenvolvimento do ensino, sobretudo, nas áreas vocacionais das FIS, de maneira que seja garantida uma melhoria e refinamento contínuos do curso.

Dentre as políticas institucionais previstas pelo PDI vigente, que foram implementadas nos últimos anos no âmbito do curso de Licenciatura em Informática, podemos citar:

- assumir compromisso ético com o futuro para continuar a ser um espaço de inclusão social.
- estar em consonância com as demandas impostas pela globalização, preparando seu corpo discente para as constantes mudanças no atual e futuro mundo do trabalho.
- dinamizar o programa “condições para estudar”.
- continuar com o programa bolsa de Integração Social, com foco na responsabilidade social.
- continuar ampliar o FAES - Fundo de Assistência ao Estudante Simonsen, que tem por finalidade proporcionar ao aluno, regularmente matriculado, quitar os benefícios recebidos no mesmo número de meses em que os recebeu, imediatamente após a conclusão, trancamento ou desligamento

do seu curso desde que, conforme regras estabelecidas em Contrato e Aditamento.

- continuar encaminhando alunos para o mercado de trabalho, através da Ação Social do Departamento de Convênios e Oportunidades - DCO.
- atualizar o Plano de Ensino, com acesso online para docentes e discentes.
- oferta continuada das aulas de reforço.
- demonstrar através das aulas práticas de informática instrumental os mecanismos de acesso aos serviços de informações ofertados pela instituição.
- procurar manter os egressos permanentemente em nossas instalações, seja através da Pós-graduação, de eventos, da utilização de nossa infraestrutura, ou da opção por um novo curso, incentivando-os a uma educação continuada.
- continuar ampliando os convênios com Instituições e Empresas.



Campo Grande, Palmares, Paciência e Santa Cruz, implantados pelo Estado, onde pelo menos 130 empresas de médio e grande porte estão operando, destacando-se a Companhia Siderúrgica do Atlântico (CSA), Gerdau, Fábrica Carioca de Catalisadores, Casa da Moeda do Brasil, Panamericana, dentre outras.

Ainda que a Zona Oeste seja a região de maior densidade industrial da Cidade do Rio de Janeiro, ao longo das últimas décadas ela vem agregando serviços à sua infra-estrutura produtiva. Por este motivo, a região vem sofrendo um processo de transformação econômica, antes voltada somente para a indústria e produção rural, e agora também focada na prestação de serviços.

A Zona Oeste possui grande abrangência geográfica, com disparidades sócio-econômicas, alta densidade demográfica e uma população economicamente carente, proveniente em sua maior parte da classe trabalhista, especialmente do terceiro setor. A população ainda sofre com elevadas taxas de desemprego resultantes do deslocamento das atividades econômicas. As lacunas deixadas pelas indústrias naval, petroquímica e nuclear, dentre outras, que mudaram seus principais pólos para o interior do estado, ainda não foram plenamente preenchidas. Em vista deste fato, existe uma procura cada vez maior pela formação regional de qualidade, e em níveis mais avançados como o ensino superior e pós-graduações.

Atualmente, estamos diante de um momento histórico que requer uma reflexão sobre a formação dos professores e seus efeitos em nossas comunidades, que nunca sofreram com mudanças sociais, tecnológicas e culturais tão dinâmicas quantos as que estão ocorrendo nas últimas décadas. Estas transformações criam necessidades de geração de cursos de formação, que garantam a presença de profissionais habilitados nas escolas para a docência, principalmente em áreas eminentes, como a informática.

Este novo contexto econômico requer o aumento de profissionais específicos para este serviço, ou seja, exige uma formação mais generalista e simultaneamente, maior preparo para as relações interpessoais. O Projeto Pedagógico do Curso de Informática - Licenciatura das FIS propõe implementar um curso que contribua para a formação de professores, com capacidade de reunir não só conhecimentos específicos de sua área, mas, que venham a atender com as novas necessidades da região.

Analisando com um foco educacional, a Zona Oeste conta com centenas de escolas que contemplam o Ensino Fundamental, Médio e da área técnica, e que necessitam de professores Licenciados em Informática. Para atender essa demanda de formação do professor, nas questões relacionadas à Informática em toda a sua extensão, é que se apresenta o Curso de Licenciatura proposto.

A maioria dos alunos que ingressam nas FIS formam um público de baixo poder aquisitivo e pouca qualidade formativa. Em vista do conhecimento do contexto social regional, no qual a instituição se insere e do seu caráter filantrópico, as Faculdades Integradas Simonsen concedem bolsas de estudo em modalidades distintas a quase totalidade de seus alunos.

Concluindo, a justificativa da oferta do referido curso visa suprir a necessidade de professores Licenciados em Informática na região, possibilitando também que os alunos egressos de Cursos Superiores de Tecnologia ou afins atuem efetivamente também no magistério do Ensino Fundamental e Médio com a devida formação pedagógica.

## **3.2 Objetivos**

### **3.2.1 Objetivos Gerais**

A área de Informática é abrangida pelos conhecimentos a respeito de computadores, sistemas computacionais e suas aplicações, englobando em seu contexto aspectos teóricos, experimentais, de modelagem e de projeto.

O curso de Informática – Licenciatura busca um enfoque de formação multidisciplinar, as quais poderão integrar a informática no aprendizado dos conteúdos das outras ciências nos diferentes níveis e modalidades de ensino, tendo a computação como área central. Com base nesta concepção e nos objetivos do Projeto Pedagógico Institucional, o curso tem por objetivo geral formar educadores autônomos na área de computação, para os diversos campos de atuação na educação. Contemplando assim a educação básica nas escolas, nas séries finais do ensino fundamental e no ensino de nível médio, bem como a educação técnico-profissional, para as demandas produtivas do trabalho de formação especializada, buscando atender a grande carência destes profissionais na região.

### **3.2.2 Objetivos Específicos**

Partindo das concepções enunciadas nos perfis do curso e no objetivo geral do curso, são objetivos específicos do curso, apresentar subsídios para a formação profissionais capazes de:

- Tratar as áreas da computação e da educação como áreas formativas de competências, inter-relacionando-as;

- Colaborar para o desenvolvimento e formação integral do educando;
- Atuar no planejamento, desenvolvimento e aplicações de atividades docentes e prática investigativa em computação e educação;
- Definir requisitos, especificar e avaliar programas e equipamentos para aplicação educacional, incluindo requisitos pedagógicos e de comunicação homem-computador,
- Participar de equipes de desenvolvimento de softwares educativos ou de materiais educacionais, bem como aplicar e fazer prospecção de produtos já existentes no mercado;
- Planejar e executar currículos e programas de capacitação profissional, em organizações diversas, que empreguem a Informática como suporte e apoio educativo;
- Elaborar e participar de projetos na área de Educação a Distância ou atividades educativas com a mediação de TI e Comunicação;
- Organizar e administrar laboratórios de informática para fins educacionais.
- Desenvolver o uso educacional efetivo das ferramentas computacionais, de maneira integrada a problemas em outros domínios de conhecimentos;
- Compreender o significado da computação no contexto brasileiro e regional, sendo capaz de se posicionar de forma crítica em relação aos desafios atuais da educação contemporânea;
- Compreender a dinâmica da sociedade e seus problemas socioculturais, contribuindo, assim, para a evolução da mesma.

### **3.3 Perfil do Egresso**

O perfil do futuro Licenciado em Informática, na perspectiva das FIS, deverá incluir um conjunto de habilidades e competências, de forma a garantir uma base consistente na sua profissão, amparado para o autodesenvolvimento contínuo.

O egresso deverá ser um profissional que incorpore competências, saberes e habilidades de criatividade, cooperação e trabalho em equipe, de gestão e tomada de decisões, de aquisição e produção de conhecimentos, de expressão e comunicação, não sendo somente um mero reproduzidor de conhecimentos já estabelecidos. Em suma, profissionais críticos, com formação pedagógica e computacional, mas ainda sim ética e humanística.

Assim, no que tange às competências gerais, o profissional pretendido é o capaz de:

- Compreender a prática pedagógica como um processo investigativo, de acréscimo e aperfeiçoamento contínuo;
- Estabelecer relações entre as áreas do conhecimento em que atua, vinculando-as com o contexto social inserido;
- Colaborar para a evolução da ciência, tecnologia, arte, cultura;
- Refletir sobre os princípios éticos que regem a sociedade, e em particular àqueles da tecnologia da informação.

No que tange às competências específicas e de acordo com os objetivos gerais e específicos estabelecidos neste documento, o profissional pretendido é aquele capaz de:

- Investigar e desenvolver conhecimento nas áreas de computação e de educação de maneira multidisciplinar;
- Analisar, especificar, adquirir, instalar e gerenciar recursos e serviços de tecnologia da informática educativa;
- Apontar ambientes e sistemas usados em práticas educacionais.

Os saberes e conhecimentos necessários para alcançar o perfil do egresso descrito acima englobam:

- Domínio dos fundamentos básicos da ciência da computação;
- Modelagem, desenvolvimento, implantação e manutenção de soluções computacionais para problemas em contextos educacionais;
- Triagem de software/hardware apropriados às demandas de instituições de ensino



## 4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA (Formação)

### 4.1. Conteúdo Curricular

O conteúdo curricular do curso de Informática – Licenciatura foi concebido em conformidade com:

- **Lei 9.394/96:** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- **Resolução CNE/CP n.º 1, de 18/02/2002,** que institui as diretrizes curriculares nacionais para os professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- **Resolução CNE/CP n.º 2, de 19/02/2002,** que institui a duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior;
- **Parecer CNE/CES n.º 67 de 11/03/2003,** referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação;
- **Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de junho de 2004,** que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- **Decreto nº 5.626 de 22 de Dezembro de 2005,** que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- **Parecer CNE/CP nº 8, de 6 de março de 2012,** estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- **Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012,** estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008,** que dispõe sobre o estágio de estudantes.

A estruturação curricular foi concebida em consonância com o perfil do egresso e a legislação vigente, o qual definiu a identidade do mesmo e que caracterizou o compromisso da instituição de ensino para com os seus alunos, seus docentes e a sociedade em geral.

## 4.2 Matriz Curricular (Distribuídas por Núcleos)

A Matriz Curricular contempla uma carga horária mínima de 2.800 horas e está subdividida em núcleos que são compostos por conjuntos de disciplinas, que visam atender a competências semelhantes.

Os núcleos elencados são:

1. Disciplinas obrigatórias de tecnologia em informática (770 hs);
2. Disciplinas obrigatórias de formação pedagógica (264 hs);
3. Disciplinas obrigatórias do Curso de Inform. Licenciatura (396 hs);
4. Disciplinas obrigatórias de conhecimentos gerais (176 hs);
4. Disciplinas eletivas (198 hs);
5. Práticas pedagógicas (400 hs);
6. Estágios Curriculares Supervisionados (400 hs);
7. Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC (200 hs).

| <b>Disciplinas Obrigatórias de Tecnologia em Informática</b> |  |                  |
|--|--|------------------|
| TP 611303  | Adm. de Sistemas Operacionais            | 66               |
| TP 511013  | Algoritmos Computacionais                | 66               |
| TP 611103  | Banco de Dados Sist. Ger. Banco de Dados | 66               |
| TP 511033  | Introdução à Lógica                      | 44               |
| TP 511103  | Introdução a Redes de Computadores       | 44               |
| TP 511163  | Ling. Técnica Orientada – Método         | 66               |
| TP 511153  | Ling. Técnica Orientada – Objeto         | 66               |
| TP 511143  | Linguagem Programação – Internet         | 44               |
| TP 511602  | Matemática Aplicada                      | 44               |
| TP 511072  | Modelagem de Dados                       | 44               |
| TP 511212  | Redes Administrativas                    | 44               |
| TP 511042  | Sistema da Computação                    | 44               |
| TP 511053  | Tópicos Avançados em Proc. de Dados      | 66               |
| <b>TOTAL</b>   |  | <b>704 horas</b> |

| <b>Disciplinas Obrigatórias de Formação Pedagógica</b> |  |                  |
|--|--|------------------|
| FP511753   | Didática Geral                                     | 66               |
| FP511743   | Estrutura e Funcionamento da Educação Básica       | 66               |
| FP 511772  | Sociologia da Educação                             | 44               |
| FP 511792  | Conhecimentos Históricos - Filosóficos da Educação | 44               |
| FP 511762  | Psicologia da Educação                             | 44               |
| <b>TOTAL</b>   |  | <b>264 Horas</b> |

| <b>Disciplinas Obrigatórias do Curso de Licenciatura em Computação</b> |   |                  |
|--|---|------------------|
| LC 201113  | Fundamentos da Informática Educativa                | 66               |
| LC 201114  | Informática Educativa                               | 88               |
| PA 511292  | Estatística Aplicada a Educação                     | 44               |
| TP 919202  | Legislação Aplicada a Informática                   | 44               |
| LC 201112  | Sistemas de Multimídia de Educação                  | 44               |
| PE 510552  | Educação a Distância: Metodologia e Avaliação       | 44               |
| LC 201043  | Trabalho de Conclusão de Curso em Informática – TCC | 66               |
| CH 40202   | Novas Tecnologias Educacionais                      | 44               |
| <b>TOTAL</b>   |   | <b>440 Horas</b> |

| <b>Disciplinas Obrigatórias de Conhecimentos Gerais</b> |   |                  |
|---|---|------------------|
| CG 515151   | Informática Instrumental                      | 22               |
| CG 511841   | Metodologia Científica                        | 22               |
| CG 511811   | História e Cultura Afro-Brasileira e Africana | 22               |
| CG 610001   | Libras  | 22               |
| CG 511831   | Est. Das Relações Étnico-Raciais no Brasil    | 22               |
| <b>TOTAL</b>  |   | <b>110 Horas</b> |

O aluno deverá eleger (14 créditos) dentre as disciplinas oferecidas pela Instituição, cumprindo uma carga horária total de **308h** de disciplinas eletivas.

| <b>Disciplinas Eletivas</b> |   |                  |
|-----------------------------|---|------------------|
| SP 711103                   | Comunicação Oral e Escrita              | 66               |
| SP 411103                   | Meio Ambiente e Qualidade de Vida       | 66               |
| TP 201212                   | Inglês Técnico                          | 44               |
| TP 511263                   | Ling. Técnica Orientada – Método Avanç. | 66               |
| TP 919803                   | Ling. Técnica Orientada – Objeto Avanç. | 66               |
| <b>TOTAL</b>                |   | <b>308 Horas</b> |

| <b>Práticas Pedagógicas</b> |  |               |
|-----------------------------|--|---------------|
| PD 511982                   | Prática Docente Interdisciplinar – Instituição Escolar | 66            |
| PD 511992                   | Prática Docente Interdisciplinar - Processos de Ensino | 66            |
| PD 512002                   | Prática Docente Interdisciplinar - Planejamento        | 66            |
| PI 201122                   | Prática Pedag. - Fundamentos e Diretrizes              | 66            |
| PI 201222                   | Prática Pedagógica - Ensino Fundamental                | 66            |
| PI 201322                   | Prática Pedagógica - Ensino Médio                      | 66            |
| <b>Carga Horária Total</b>  |  | <b>396 Hs</b> |

| <b>Estágios Curriculares Supervisionados e AACC</b> |  |           |
|---|--|-----------|
| ECSI 150  | Estágio Curricular Supervisionado I *            | 150 horas |
| ECSII 150   | Estágio Curricular Supervisionado II *           | 150 horas |
| ECSIII 100  | Estágio Curricular Supervisionado III *          | 100 horas |
| ACC 51205   | Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC | 200 horas |

\* É uma atividade obrigatória que somente poderá ser realizada a partir do início da segunda metade do curso e cumprido, paulatinamente, em cada semestre letivo. É melhor descrita na matriz curricular distribuída por períodos e na seção 4.8.

| <b>Quadro síntese para conclusão do curso</b>              |       |
|--|-------|
| Disciplinas obrigatórias de tecnologia em informática      | 704 h |
| Disciplinas obrigatórias de formação pedagógica            | 264 h |
| Disciplinas obrigatórias do Curso de Lic. em Computação    | 440 h |
| Disciplinas não específicas, obrigatórias de Conhecimentos | 110 h |
| Disciplinas não específicas do curso, eletivas             | 308 h |
| Práticas pedagógicas                                       | 396 h |

|  |             |
|--|-------------|
| Estágios Curriculares Supervisionados e AACC | 600 h       |
| <b>TOTAL</b>                                 | <b>2822</b> |

### 4.3 Matriz Curricular (Distribuída por Semestre)

| <b>Matriz Curricular Por Semestre</b> |                              |                                       |                      |                 |              |
|---------------------------------------|------------------------------|---------------------------------------|----------------------|-----------------|--------------|
| Período                               | <b>Componente Curricular</b> |                                       | <b>Carga Horária</b> |                 |              |
|                                       | <b>Código</b>                | <b>Nome da Disciplina</b>             | <b>Presencial</b>    | <b>Práticas</b> | <b>Total</b> |
| 1º                                    | TP 511042                    | Sistema da Computação                 | 44                   |                 | 44           |
|                                       | SP 711103                    | Comunicação Oral e Escrita            | 66                   |                 | 66           |
|                                       | TP 511013                    | Algoritmos Computacionais             | 66                   |                 | 22           |
|                                       | LC 201113                    | Fundamentos da Informática Educativa  | 66                   |                 | 66           |
|                                       | CG 515151                    | Informática Instrumental              | 22                   |                 | 44           |
|                                       | FP511743                     | Estr. e Func. da Educação Básica      | 66                   |                 | 66           |
|                                       | PD 511982                    | PDI Instituição Escolar               | 44                   | 22              | 66           |
|                                       | <b>Total</b>                 |                                       |                      | <b>374</b>      | <b>22</b>    |
| 2º                                    | TP 511053                    | Tópicos Avançados em Proc. de Dados   | 66                   |                 | 66           |
|                                       | FP 511762                    | Psicologia da Educação                | 44                   |                 | 44           |
|                                       | LC 201114                    | Informática Educativa                 | 88                   |                 | 88           |
|                                       | TP 511602                    | Matemática Aplicada                   | 44                   |                 | 44           |
|                                       | TP 511033                    | Introdução à Lógica                   | 66                   |                 | 66           |
|                                       | FP 511792                    | Conhecimentos Hist.- Fil. da Educação | 44                   |                 | 44           |
|                                       | PD 511992                    | PDI - Processos de Ensino             | 44                   | 22              | 66           |
|                                       | <b>Total</b>                 |                                       |                      | <b>396</b>      | <b>22</b>    |
| 3º                                    | FP511753                     | Didática Geral                        | 66                   |                 | 66           |
|                                       | TP 511143                    | Linguagem Programação – Internet      | 44                   |                 | 44           |
|                                       | TP 511103                    | Introdução a Redes de Computadores    | 66                   |                 | 66           |
|                                       | TP 511072                    | Modelagem de Dados                    | 44                   |                 | 44           |
|                                       | CG 511841                    | Metodologia Científica                | 22                   |                 | 22           |
|                                       | LC 201112                    | Sistemas de Multimídia de Educação    | 44                   |                 | 44           |
|                                       | TP 201212                    | Inglês Técnico                        | 44                   |                 | 44           |
|                                       | PD 512002                    | PDI Planejamento                      | 44                   | 22              | 66           |
|                                       | <b>Total</b>                 |                                       |                      | <b>352</b>      | <b>22</b>    |

|                    |                           |  |             |            |             |
|--------------------|---------------------------|--|-------------|------------|-------------|
| 4º                 | TP 611103                 | Banco de Dados Sist. Ger.                | 66          |            | 66          |
|                    | TP 511212                 | Redes Administrativas                    | 44          |            | 44          |
|                    | PE 510552                 | Educação a Distância: Met. e Avaliação   | 44          |            | 44          |
|                    | TP 511163                 | Ling. Técnica Orientada – Método         | 66          |            | 66          |
|                    | TP 511153                 | Ling. Técnica Orientada – Objeto         | 66          |            | 66          |
|                    | FP 511772                 | Sociologia da Educação                   | 44          |            | 44          |
|                    | PI 201122                 | PPI. Fundamentos e Diretrizes            | 44          | 22         | 66          |
|                    | ECSI 150                  | Estágio Curricular Supervisionado I      | 0           | 150        | 150         |
|                    | <b>Total</b>              |  |             | <b>374</b> | <b>172</b>  |
| 5º                 | PA 511292                 | Legislação Aplicada a Informática        | 44          |            | 44          |
|                    | TP 919202                 | Estatística Aplicada a Educação          | 44          |            | 44          |
|                    | TP 611303                 | Administração de Sist. Operacionais      | 66          |            | 66          |
|                    | TP 511263                 | Ling. Técnica Orientada – Método Av.     | 66          |            | 66          |
|                    | TP 919803                 | Ling. Técnica Orientada – Objeto Av.     | 66          |            | 66          |
|                    | CH 40202                  | Novas Tecnologias Educacionais           | 44          |            | 44          |
|                    | PI 201222                 | PPI. Ensino Fund.                        | 44          | 22         | 66          |
|                    | ECSII 150                 | Estágio Curricular Supervisionado II     | 0           | 150        | 150         |
|                    | <b>Total</b>              |  |             | <b>374</b> | <b>172</b>  |
| 6º                 | CG 511831                 | Est. Das Rel. Étnicos-Raciais no Brasil  | 22          |            | 22          |
|                    | CG 511811                 | História e C. Afro-Brasileira e Africana | 22          |            | 22          |
|                    | CG 610001                 | Libras                                   | 22          |            | 22          |
|                    | SP 411103                 | Meio Ambiente e Qualidade de Vida        | 66          |            | 66          |
|                    | LI 201013                 | Trab. de Conclusão de Curso TCC          | 66          |            | 66          |
|                    | PI 201322                 | PPI. Ensino Médio                        | 44          | 26         | 70          |
|                    | ECSIII 100                | Estágio Curricular Supervisionado III    | 0           | 100        | 100         |
|                    | <b>Total</b>              |  |             | <b>242</b> | <b>126</b>  |
| ACC 51205          | Atividades Complementares |  |             | 200        |             |
| <b>Total Geral</b> |                           |  | <b>2086</b> | <b>736</b> | <b>2822</b> |

#### 4.4 Abordagem Curricular em Função do Perfil do Egresso

A Matemática visa desenvolver o raciocínio lógico e abstrato, contribuindo na estruturação de idéias, formulação, manipulação e resolução de problemas. A matemática no domínio discreto propicia ainda base para especificações formais de sistemas, análise, testes e validação de programas, assim como na estruturação de

modelos. Estes conceitos serão abordados com as disciplinas Matemática Aplicada, Introdução à Lógica e Estatística Aplicada a Educação.

A disciplina de Sistemas de Computação visa conceituar máquina e algoritmo para os alunos. Estratégias e métodos para a solução de problemas e expressá-los via algoritmos, e respectivas transcrições para linguagens de programação, serão abordadas em disciplinas como Algoritmos Computacionais, Tópicos Avançados em Processamento de Dados, Linguagem de Programação Internet, Linguagem Técnica Orientada Método e Linguagem Técnica Orientada – Objeto que fornecem base para o desenvolvimento das competências de domínio específico.

O uso de ferramentas, técnicas e métodos para o desenvolvimento profissional de produtos e soluções em computação, será trabalhado por disciplinas de cunho tecnológico em Computação, como Administração de Sistemas Operacionais, Modelagem de Dados, Banco de Dados Sist. Ger. Banco de Dados, Introdução a Redes e Redes Administrativas bem como por algumas disciplinas de formação específica pedagógica, voltadas para o ensino da informática como Fundamentos de Informática Educativa, Informática Educativa, Sistemas Multimídia na Educação, Educação a Distância: Metodologia e Avaliação e Informática Instrumental. Ambos os grupos de disciplinas visam conhecer e usar, de forma eficiente, os recursos oferecidos pelos sistemas computacionais.

O grupo das disciplinas Legislação Aplicada a Informática, Meio Ambiente e Qualidade de Vida, Estudo das Relações Étnico Raciais do Brasil e Ética e Relações de Cidadania compõe uma formação de contexto social e profissional, visando o alcance de conhecimentos indispensáveis ao apoio profissional.

As competências que devem proporcionar ao egresso uma melhor contribuição perante a sociedade, no que diz respeito à produção de cultura, ciência e tecnologia, serão atendida por todo o corpo de componentes da matriz curricular, mas em especial serão trabalhada com atenção nas disciplinas Metodologia Científica, Produção Textual, Comunicação Oral e Escrita e o Trabalho de Conclusão de Curso em Informática –TCC.

Os conhecimentos necessários a uma formação sólida na área de Educação para atuação na educação básica, média e técnica, serão transmitidos nas disciplinas de formação pedagógica como Conhecimentos Históricos-Filosóficos da Educação, História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Didática Geral, Psicologia da Educação, Estrutura e Funcionamento da Educação Básica, Sociologia da Educação, e Libras. Estes componentes serão fortes instrumentos formadores de egressos capazes de compreenderem seu meio histórico-social, possibilitando assim a vivência crítica da realidade do ensino.

As Práticas Pedagógicas e Docentes, e os Estágios Supervisionados, surgem criando uma ponte entre a teoria e a vivência prática, ainda atendendo as legislações citadas pertinentes, que regem as estruturas dos cursos de Licenciaturas.

#### 4.5 Conteúdos Curriculares

|  |                          |
|--|--------------------------|
| <b>NOME DA DISCIPLINA:</b> Sistema da Computação   | <b>Código:</b> TP 511042 |
|  | <b>Carga Horária:</b> 44 |
| <b>OBJETIVOS:</b> Fornecer uma visão geral sobre o que é e como funciona um computador. Apresentar ao aluno os conceitos da arquitetura de um computador clássico, mostrando seus fundamentos e os princípios de funcionamento. Enfatizar o conceito de hierarquia da memória com suas diferentes funções e medidas de desempenho. Elucidar a função principal de um processador: a execução de programas. Conhecer os principais mecanismos para a realização de operações de entrada e saída bem como os principais dispositivos envolvidos. |                          |
| <b>EMENTA:</b> Princípios básicos de arquitetura de computadores. Estudo do funcionamento dos principais elementos da arquitetura Von Neumann: memória, unidade central de processamento, e dispositivos de entrada e saída. Sistemas de numeração: conversão entre bases de numeração.  |                          |
| <b>BIBLIOGRAFIA:</b>   |                          |
| <u>Básica:</u>   |                          |
| MONTEIRO, Mário A. Introdução à organização de computadores. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.   |                          |
| TANENBAUM, Andrew S. Organização estruturada de computadores. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2007.   |                          |
| STALLINGS, William. Arquitetura e organização de computadores. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2010.  |                          |
| <u>Complementar:</u>   |                          |
| MELO, Thienne de. Avaliação de desempenho de sistemas computacionais. Rio de Janeiro: LTC, 2011.   |                          |
| DELGADO, José e RIBEIRO, Carlos. Arquitetura de computadores. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.  |                          |
| MURDOCCA, Miles J.. Introdução à arquitetura de computadores. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.  |                          |
| CRUZ, Luiz. Sistemas computacionais. Rio de Janeiro, FEFIS. (Apostila)   |                          |

|   |                          |
|---|--------------------------|
| <b>NOME DA DISCIPLINA:</b> Matemática Aplicada  | <b>Código:</b> TP 511602 |
|   | <b>Carga Horária:</b> 44 |
| <b>OBJETIVOS:</b> Ao final do curso, os alunos deverão ser capazes de: lidar com a teoria dos conjuntos, executando operações básicas e reconhecendo suas principais propriedades; conhecer a estrutura dos números naturais e seus princípios fundamentais, bem como as técnicas de recorrência e algoritmos recursivos; dominar os conceitos e propriedades de ferramentas vetoriais e matriciais; conhecer algumas aplicações importantes de matemática discreta pertinentes à teoria da computação e informática. |                          |
| <b>EMENTA:</b> Teoria dos conjuntos; relações e funções entre conjuntos; números naturais: seqüências princípios, recorrência e recursão; matrizes e vetores.   |                          |
| <b>BIBLIOGRAFIA:</b>  |                          |
| <u>Básica:</u>  |                          |
| LANG, Serge. Álgebra linear. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2003.   |                          |
| STEINBRUCH, Alfredo. Introdução à álgebra linear. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1997.   |                          |
| SANTOS, Natham Moreira dos. Vetores e matrizes: uma introdução à álgebra linear. 4. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007.  |                          |



Complementar:

MENESES, Paulo Blauth. Matemática discreta para computação e informática. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.  
HUNTER, David J. Fundamentos de matemática discreta. Rio de Janeiro: LTC, 2011.  
SCHEINERMAN, Edward R. Matemática discreta: uma introdução. Tradução da 2. ed. Norte americana. São Paulo: Cengage Learning, 2013.  
MORETTIN, Pedro Alberto. Cálculo: funções de uma e várias variáveis. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.  
IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar: conjuntos e funções v.1 . São Paulo: Atual, 2004.

|   |                          |
|---|--------------------------|
| <b>NOME DA DISCIPLINA:</b> Modelagem de Dados   | <b>Código:</b> TP 511072 |
|   | <b>Carga Horária:</b> 44 |
| <b>OBJETIVOS:</b> Ao final desta disciplina os alunos estarão aptos a identificar as necessidades de dados da organização, representar estas necessidades de forma coerente e padronizada e projetar o armazenamento das informações em sistemas relacionais de bancos de dados, baseado no modelo relacional. Também é objetivo da disciplina habilitar o aluno a desenvolver projetos lógicos de banco de dados, com entendimento de relacionamentos e levantamento de dados. |                          |
| <b>EMENTA:</b> Conceito de modelagem de dados; Projeto de banco de dados; Modelo Entidade- Relacionamento; Conceitos de Entidades, Atributos, Chaves, Relacionamentos; Efetivação Lógica dos Relacionamentos; Agregação e Generalização; Normalização e Álgebra Relacional.   |                          |
| <b>BIBLIOGRAFIA:</b>  |                          |
| <u>Básica:</u>  |                          |
| WATSON, Richard T. Data management: banco de dados e organizações. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2004.   |                          |
| ELMASRI, Ramez. Sistemas de banco de dados. 4. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2010.   |                          |
| MACHADO, Felipe Nery Rodrigues. Projeto de banco de dados: uma visão prática. 16. ed. São Paulo: Érica, 2009.   |                          |
| <u>Complementar:</u>  |                          |
| COUGO, Paulo. Modelagem conceitual e projeto de bancos de dados. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.  |                          |
| CHEN, Peter. Modelagem de dados: a abordagem entidade relacionamento para projeto lógico. São Paulo: Makron Books, 1990.  |                          |
| DATE, C. J. Introdução a sistemas de banco de dados. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1991.   |                          |

|   |                          |
|---|--------------------------|
| <b>NOME DA DISCIPLINA:</b> Introdução a Lógica  | <b>Código:</b> TP 511033 |
|   | <b>Carga Horária:</b> 66 |
| <b>OBJETIVOS:</b> Capacitar o aluno para: ampliar a capacidade de, como emissor, organizar a mensagem em pensamentos lógicos e completos codificar a mensagem de acordo com o contexto e com o nível sócio cultural do receptor expressar-se com fluência, argumentando e discutindo pontos de vista. Serão desenvolvidas habilidades capazes de criar críticas e estímulo ao raciocínio lógico e aritmético dos alunos para as aplicações futuras. |                          |
| <b>EMENTA:</b> Introdução a lógica proposicional, proposições, conectivos, e operadores; construção de tabelas-verdade; tautologia, contingência e contradição; Implicação e equivalência lógica, quantificadores e argumentação lógica.  |                          |
| <b>BIBLIOGRAFIA:</b>  |                          |
| <u>Básica:</u>  |                          |
| ALENCAR FILHO, Edgard. de. Iniciação à lógica matemática. São Paulo: Nobel, 2009.   |                          |
| EDWARDS, Elwyn. Fundamentos matemáticos para a ciência da computação: um tratamento moderno de matemática discreta. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.   |                          |
| SOUZA, João Nunes de. Lógica para ciência da computação: uma introdução concisa.  |                          |

2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Complementar:

DAGHLIAN, Jacob. Lógica e álgebra de boole. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.  
CARNIELLI, Walter e EPSTEIN, Richard L. Computabilidade, funções computáveis: lógica e os fundamentos da Matemática. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2009.  
BISPO, Carlos Alberto F. CASTANHEIRA, Luiz B. Souza FILHO, Oswaldo Melo. Introdução à lógica matemática. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

|  |                          |
|--|--------------------------|
| <b>NOME DA DISCIPLINA:</b> Algoritmos Computacionais | <b>Código:</b> TP 511013 |
|  | <b>Carga Horária:</b> 66 |

**OBJETIVOS:** Desenvolver o raciocínio lógico através da solução de problemas utilizando algoritmos, proporcionando ao aluno a capacidade de desenvolver aplicações para diversos tipos de usuários. Trabalhar com estruturas sequenciais, condicionais (SE e suas variações, CASO) e repetição (ENQUANTO, PARA e REPITA), procedimentos e funções desenvolvendo aplicações utilizando ferramentas ou linguagens para implementação. Compreender as relações existentes entre a linguagem simbólica da Lógica Proposicional e as operações lógicas empregadas na linguagem algorítmica. Interpretar algoritmos e outras especificações para codificar programas. Aplicar a lógica de programação na resolução de problemas em computador.

**EMENTA:** Algoritmo: conceito, declaração, variável e constante; operadores de atribuição, aritméticos, relacionais e lógicos; comandos de atribuição, entrada e saída; estruturas sequenciais, condicionais e de repetição; procedimentos e funções.

**BIBLIOGRAFIA:**

Básica:

FARRER, Harry et. al. Programação estruturada de computadores: algoritmos estruturados. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.  
FORBELLONE, André Luiz Villar. Lógica de programação: a construção de algoritmos e estrutura de dados. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2005.  
MEDINA, Marco. Algoritmos e programação: teoria e prática. São Paulo: Novatec,

Complementar:

VELOSO, Paulo et. al. Estruturas de dados. Rio de Janeiro: Elsevier, c1983.  
PEREIRA, Silvio do Lago. Algoritmos e lógica de programação em C: uma abordagem didática. São Paulo: Érica, 2010.  
CORMEN, Thomas H. et. al. Algoritmos: teoria e prática. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

|  |                          |
|--|--------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b> Tópicos Avançados em Processamento de Dados | <b>Código:</b> TP 511053 |
|  | <b>Carga Horária:</b> 66 |

**OBJETIVOS:** Definir e exemplificar Vetores, Matrizes, Métodos de busca, registro, árvore e ponteiros baseados em um aplicativo ou linguagem de programação. Modelar e implementar programas que utilizem vetores, matrizes, árvores binárias e algoritmos associados a representações de ponteiros e variáveis. Estruturar e codificar programas utilizando linguagem de programação de baixo nível, a partir de especificações, de acordo com os manuais técnicos dos fabricantes.

**EMENTA:** Abordagem Top-Down; modularização; recursividade; formas de dados estruturados; manipulação de vetores e de matrizes, registros e arquivos; algoritmos de estruturas de dados homogêneas e heterogêneas.

**BIBLIOGRAFIA:**

Básica:

ARAÚJO, Everton Coimbra de. Algoritmos: fundamento e prática. 3. ed. Florianópolis: Visual Books, 2007.  
MEDINA, Marco. Algoritmos e programação: teoria e prática. São Paulo: Novatec, 2006.  
MANZANO, José Augusto N. G. Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação de computadores. São Paulo: Érica, 2010.

Complementar:

LOPES, Anita. Introdução à programação: 500 algoritmos resolvidos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.  
 SZWARCFITER, Jayme Luiz; MARKENZON, Lilian. Estrutura de dados e seus algoritmos. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012  
 HOLLOWAY, James Paul. Introdução à programação para engenharia. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

|   |                          |
|---|--------------------------|
| <b>NOME DA DISCIPLINA:</b> Linguagem Programação – Internet   | <b>Código:</b> TP 511143 |
|   | <b>Carga Horária:</b> 66 |
| <p><b>OBJETIVOS:</b> Tornar o aluno capaz de desenvolver páginas web, no formato pedido pelo mercado de trabalho. Apresentar as técnicas de manipulação de páginas web. (HTML, CSS, JAVASCRIPT). Fazer com que o aluno compreenda as técnicas mais utilizadas atualmente no mercado de trabalho e esteja apto para desenvolver páginas web utilizando a linguagem de programação HTML juntamente com JAVASCRIPT e CSS. O aluno estará apto a criar e fazer a manutenção de Sites em HTML, SCRIPTS e CSS.</p>  |                          |
| <p><b>EMENTA:</b> Introdução a linguagem de formatação de hipertextos. Principais comandos e características da linguagem HTML. O projeto e a implementação de Páginas estáticas. Ferramentas de desenvolvimento para a Web. Projeto de web site.</p>   |                          |
| <p><b>BIBLIOGRAFIA:</b></p> <p><u>Básica:</u><br/>         FREEMAN, Eric. Use a cabeça HTML com CSS e XHTML. 2. ed. Rio de Janeiro: Altabooks, 2008.<br/>         SILVA, Maurício Samy. Construindo sites com CSS e (X)HTML. São Paulo: Novatec, 2008.<br/>         CAMARGOS, Luiz Fernando Macedo. Introdução à HTML e PHP. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008</p> <p><u>Complementar:</u><br/>         OLIVIERO, Carlos A.J. Faça um site HTML 4.0: conceitos e aplicações. São Paulo: Érica, 2007.<br/>         SILVA, Maurício Samy. HTML 5: a linguagem de marcação que revolucionou a Web. São Paulo: Novatec, 2011.<br/>         MEYER, Jeanine. O guia essencial do HTML 5: usando jogos para aprender HTML 5 e javascript. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.</p> |                          |

|  |                          |
|--|--------------------------|
| <b>NOME DA DISCIPLINA:</b> Adm. de Sistemas Operacionais   | <b>Código:</b> TP 611303 |
|  | <b>Carga Horária:</b> 66 |
| <p><b>OBJETIVOS:</b> O Sistema Operacional é a base de qualquer sistema computacional, tudo que o aluno aprenderá na faculdade, ou funciona através deste ou interage direta ou indiretamente com este, por isso seu domínio é essencial. Dessa forma, o aluno terá maior destreza na utilização dos Sistemas Operacionais, já que ele entende o seu funcionamento interno.</p>  |                          |
| <p><b>EMENTA:</b> Tipos de sistemas operacionais; sistemas multiprogramáveis; processos concorrentes gerenciamento de memória; memória virtual; gerenciamento do sistema de arquivos.</p>  |                          |
| <p><b>BIBLIOGRAFIA:</b></p> <p><u>Básica:</u><br/>         MACHADO, Francis Berenger. Arquitetura de sistemas operacionais. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.<br/>         SILBERSCHATZ, Abraham. Fundamentos de sistemas operacionais. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.<br/>         TANENBAUM, Andrew. Sistemas operacionais: projeto e implementação. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.</p> <p><u>Complementar:</u><br/>         TANENBAUM, Andrew. Sistemas operacionais modernos. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2009.</p> |                          |

OLIVEIRA, Rômulo Silva de. Sistemas operacionais. 4. ed. São Paulo: Bookman, 2010.  
CRUZ, Luiz. Administração de sistemas operacionais. Rio de Janeiro: FEFIS. (Apostila)

|  |                          |
|--|--------------------------|
| <b>NOME DA DISCIPLINA:</b> Ling. Técnica Orientada – Método  | <b>Código:</b> TP 511163 |
|  | <b>Carga Horária:</b> 66 |
| <b>OBJETIVOS:</b> Criar, implementar e utilizar o PHP, linguagem de programação voltada para web, para o desenvolvimento de páginas dinâmicas. Módulo Básico. Esta disciplina tem como objetivo mostrar idéias e conceitos básicos para a criação, implementação e utilização de páginas dinâmicas em PHP.   |                          |
| <b>EMENTA:</b> Introdução a linguagem PHP; variáveis pré-definidas e de ambiente; constantes e array simples; arrays multidimensionais; operadores; comandos condicionais; estrutura de controle de repetição; funções e Instrução Include. Desenvolvimento em PHP.  |                          |
| <b>BIBLIOGRAFIA:</b><br><u>Básica:</u><br>NIEDERAUER, Juliano. Desenvolvendo websites com PHP: aprenda a criar websites dinâmicos e interativos com PHP a bancos de dados. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2004.<br>XAVIER, Fabrício S. V. PHP: do básico à orientação a objetos. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.<br>CAMARGOS, Luiz Fernando Macedo. Introdução à HTML e PHP. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008<br><u>Complementar:</u><br>CASAS, Rosane de Paula. Linguagem técnica orientada método. 2009. (Apostila)<br>DALL'OGGIO, Pablo. Criando relatórios com PHP. São Paulo: Novatec, 2011.<br>NIEDERAUER, Juliano. Web interativa com AJAX e PHP. São Paulo: Novatec, 2007. |                          |

|   |                          |
|---|--------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b> Banco de Dados Sist. Ger. Banco de Dados   | <b>Código:</b> TP 611103 |
|   | <b>Carga Horária:</b> 66 |
| <b>OBJETIVOS:</b> O cumprimento da disciplina busca dar ao aluno, ao final do semestre, condições de desenvolver Base dados com eficiência e segurança em sistemas informatizados. Dar ao aluno capacidade de entendimento da tendência do mercado na utilização da linguagem SQL. Conhecer a estrutura de um banco de dados, estruturar uma base de dados utilizando um sistema gerenciador de banco de dados.   |                          |
| <b>EMENTA:</b> Criação e desenvolvimento e manutenção/atualização de banco de dados utilizando o SQL Server. Cumprimento da disciplina busca dar ao aluno, ao final do semestre, condições de desenvolver base dados com eficiência e segurança, dar ao aluno a capacidade de entendimento da tendência do mercado na utilização da linguagem SQL.  |                          |
| <b>BIBLIOGRAFIA:</b><br><u>Básica:</u><br>MILANI, André. PostgreSQL: guia do programador. São Paulo: Novatec, 2008.<br>OLIVEIRA, Celso Henrique Poderoso de. SQL: curso prático. São Paulo: Novatec, 2009.<br>WATSON, Richard T. Data management: banco de dados e organizações. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2004<br><u>Complementar:</u><br>ELMASRI, Ramez. Sistemas de banco de dados. 4. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2005.<br>DATE, C. J. Introdução a sistemas de banco de dados. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1991.<br>MANZANO, José Augusto N. G. PostgreSQL 8.3.0: interativo: guia de orientação e desenvolvimento. São Paulo: Érica, 2008. |                          |

|  |                          |
|--|--------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b> Linguagem Técnica Orientada a Objeto  | <b>Código:</b> TP 511153 |
|  | <b>Carga Horária:</b> 66 |
| <p><b>OBJETIVOS:</b> O aluno será capaz de compreender as diferenças entre o modelo de programação orientada a eventos e o modelo de programação orientada a objetos entender e aplicar os conceitos de programação orientada, identificar e corrigir problemas de codificação básicos, através de ferramentas de debugging desenvolver programas em estrutura orientada aplicando seus conceitos básicos. Explicar e determinar para que serve a orientação a objetos Comparar o paradigma estruturado com o paradigma OO Citar linguagens estruturadas e OO usadas no passado e no presente Explicar vantagens e desvantagens da POO Implementar aplicações em linguagem orientada a objetos. Explicar e usar os principais conceitos da POO: Classe, Objetos, Instanciação de Objetos, Construtores, Atributos (propriedades / características) e Métodos (comportamentos) de Classe e de Instância, Encapsulamento, Herança e Polimorfismo Implementar interfaces gráficas com componentes Habilidades Compilar e executar um programas em linguagem OO Declarar e atribuir valores a variáveis locais, de classe e de instância. Converter tipos de variáveis. Controlar o fluxo através de if e else Usar instruções de laço for e while, juntamente com controle de fluxo usando break e continue Declarar, instanciar, popular e percorrer arrays Controlar o acesso a métodos, atributos e construtores através dos modificadores de visibilidade Escrever métodos de acesso a atributos do tipo getters e setters Escrever construtores para classes Utilizar variáveis e métodos de classe (estáticos) e de instância Reaproveitar código já escrito através do uso de herança Separar classes em pacotes Tratar exceções ocorridas nas aplicações Criar exceções para melhorar o tratamento de erros das aplicações Usar a API do Swing para fazer interfaces gráficas</p> |                          |
| <p><b>EMENTA:</b> Paradigma de orientação a objetos. Linguagens orientadas a objetos. Classes, métodos, encapsulamento, interface. Mensagens, instâncias e inicialização. Herança e composição. Polimorfismo: variáveis polimórficas, sobrecarga, construtores. Ambiente integrado de desenvolvimento (IDE): conceituação e utilização. Implementação de programas em Java. Introdução a objetos em Java: encapsulamento, classes, métodos, objetos, mensagens, construtores, composição, herança, polimorfismo. Estudos de caso de aplicações desenvolvidas com a linguagem de programação Java.</p>  |                          |
| <p><b>BIBLIOGRAFIA:</b></p> <p><u>Básica:</u></p> <p>DEITEL, Paul. Java como programar. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2010.<br/> HORSTMANN, Cay S. Core java: fundamentos v.1. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice, 2010.<br/> SANTOS, Rafael. Introdução à programação orientada a objetos usando java. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.</p> <p><u>Complementar:</u></p> <p>GOODRICH, Michael T. Estruturas de dados e algoritmos em java. 4. ed. São Paulo: Bookman, 2007.<br/> SIERRA, Kathy. Use a cabeça! java. 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2009.<br/> FUGERATI, Sérgio. Java 7: ensino didático. 2. ed. São Paulo: Érica,2012</p>  |                          |

|   |                          |
|---|--------------------------|
| <b>NOME DA DISCIPLINA:</b> Introd. a Redes de Computadores  | <b>Código:</b> TP 511103 |
|   | <b>Carga Horária:</b> 66 |
| <p><b>OBJETIVOS:</b> Capacitar o aluno a entender o funcionamento da infra-estrutura das redes de computadores. Identificar o funcionamento de uma rede de computador. Identificar problemas em uma ligação de redes. Conhecer os equipamentos de redes. Saber manusear os meios de transmissão de redes. Conhecer as redes sem fio. Proporcionar ao aluno um conhecimento acerca dos assuntos relacionados aos conceitos básicos de redes e intermediárias, bem como a apresentação de dispositivos de redes e alguns aplicativos de rede.</p> |                          |
| <p><b>EMENTA:</b> Conceitos básicos. Topologias. Meios de transmissão. Dispositivos de conectividades. Modelo OSI. Arquiteturas, padrões e métodos de acesso. Tecnologias para conexão digital de longa distância. Redes sem Fio.</p>   |                          |
| <p><b>BIBLIOGRAFIA:</b></p> <p><u>Básica:</u></p> <p>MAIA, Luiz Paulo. Arquitetura de redes de computadores. São Paulo: LTC, 2011.<br/> COMER, Douglas. E. Interligação de redes com TCP/IP v.1: princípios, protocolos e arquitetura. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.</p>  |                          |

TANENBAUM, Andrew. Redes de computadores. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

Complementar:

PETERSON, Larry L. Redes de computadores: uma abordagem de sistemas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

STALLINGS, William. Redes e sistemas de comunicação de dados: teoria e aplicações corporativas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

COMER, Douglas E. Redes de computadores e internet. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

|   |                          |
|---|--------------------------|
| <b>NOME DA DISCIPLINA:</b> Redes Administrativas  | <b>Código:</b> TP 511212 |
|   | <b>Carga Horária:</b> 44 |
| <b>OBJETIVOS:</b> O aluno ficará apto a identificar o funcionamento de uma ligação inter-rede, identificar problemas em ligações inter-redes, bem como proporcionar ao aluno um conhecimento sobre dos assuntos relacionados a ligação Inter-redes e a alguns aplicativo de rede.   |                          |
| <b>EMENTA:</b> Conceitos básicos, arquitetura e funcionamento de: Ligação Inter-redes/IP Endereços de Protocolo Inter-rede Amarração (Binding) Endereços de Protocolo Datagrama IP Encaminhamento de Datagramas Encapsulamento IP, Fragmentação e Remontagem O Futuro IP (IPv6) Um Mecanismo de Relatório de Erro (ICMP) TCP: Serviço de Transporte Confiável Interação Cliente-Servidor Nomeando com o Domain Name System (Sistema de Nomes de Domínios) Inicialização (Configuração) Segurança de Rede. |                          |
| <b>BIBLIOGRAFIA:</b>  |                          |
| <u>Básica:</u>  |                          |
| BENEDETTI, Ryan. Use a cabeça! redes de computadores: o guia amigo do seu cérebro. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.  |                          |
| COMER, Douglas. E. Interligação de redes com TCP/IP`v.1: princípios, protocolos e arquitetura. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.  |                          |
| PETERSON, Larry L; DVAIE, Bruce S. Redes de computadores: uma abordagem de sistema. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.   |                          |
| <u>Complementar:</u>  |                          |
| COMER, Douglas E. Redes de computadores e internet. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.  |                          |
| TANENBAUM, Andrew S. Redes de computadores. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.   |                          |
| OLIFER, Nathalia. Redes de computadores: princípios, tecnologias e protocolos para o projeto de redes. Rio de Janeiro: LTC, 2008.   |                          |

|   |                          |
|---|--------------------------|
| <b>NOME DA DISCIPLINA:</b> Fund. de Informática Educativa   | <b>Código:</b> LC 201113 |
|   | <b>Carga Horária:</b> 66 |
| <b>OBJETIVOS:</b> Ao final do curso o aluno deverá estar apto a reconhecer as novas tecnologias como recurso desencadeador de novas estratégias de aprendizagem, capaz de contribuir de forma significativa para o processo de construção do conhecimento, como avaliar os desdobramentos de sua inserção no âmbito educacional nos seus aspectos éticos, estéticos, sociais e políticos.               |                          |
| <b>EMENTA:</b> O conhecimento e as mídias oral, escrita, visual e digital. O computador como ferramenta de construção do conhecimento. Histórico da informática na educação. Os tipos de ambientes educacionais baseados em computador. As implicações pedagógicas e sociais do uso da informática na educação. Informática na educação especial, na educação à distância e no aprendizado cooperativo. |                          |

**BIBLIOGRAFIA:**Básica:

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 6. ed. São Paulo: Papirus, 2010.

MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 19. ed. São Paulo: Papirus, 2012.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Complementar:

BRITO, Gláucia da Silva. Produzindo textos com velhas e novas tecnologias. Curitiba: Editora Pró-Infanti, 2009.

ALMEIDA, Fernando José de, Educação e informática: os computadores na escola. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. 9. ed. São Paulo: Érica, 2012

|  |                          |
|--|--------------------------|
| <b>NOME DA DISCIPLINA:</b> Informática Educativa   | <b>Código:</b> LC 201114 |
|  | <b>Carga Horária:</b> 88 |
| <p><b>OBJETIVOS:</b> Conhecer as novas tecnologias da comunicação e informação e suas aplicações básicas para os computadores na rede Internet. Discutir a presença das novas tecnologias no contexto escolar, como elemento estruturante da prática pedagógica. Analisar projetos de informática educativas no Brasil. Entender a importância de se trabalhar com a informática educativa no ambiente escolar; Saber criar um ambiente produtivo de ensino com o auxílio de ferramentas tecnológicas educativas; Saber aprender para que possa ensinar aos futuros alunos a importância de se ter segurança na web.</p>   |                          |
| <p><b>EMENTA:</b> Ambientes para apoio à representação do conhecimento: Geogebra, DidaQuê, Klik &amp; Play, etc.. A simulação como instrumento de apoio à aprendizagem – exemplos de ambientes de Simulação: SIMCITY, SIMFARM, laboratórios virtuais, etc. Aprendizagem cooperativa; Ambientes para o Trabalho Cooperativo; Mídias e redes sociais, A Internet como instrumento de apoio ao ensino-aprendizagem; Inteligência Artificial aplicada ao processo ensino-aprendizagem. Introdução aos Tutores Inteligentes; Avaliação de Software Educacional.</p>   |                          |
| <p><b>BIBLIOGRAFIA:</b></p> <p><u>Básica:</u></p> <p>OLIVEIRA, Ramon de. Informática educativa: dos planos e discursos à sala de aula. 16. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.</p> <p>ALMEIDA, Fernando José de; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Aprender construindo: a informática se transformando com os professores. Coleção “informática para a mudança na educação”. Ministério da Educação. Disponível em: &lt;<a href="http://escola2000.net/futura/textos-roinfo/livro01-Fernando%20Almeida%20e%20Elizabeth%20Almeida.pdf">http://escola2000.net/futura/textos-roinfo/livro01-Fernando %20Almeida%20e%20Elizabeth%20Almeida.pdf</a>&gt;</p> <p>LLANO, José Gregório de. A Informática educativa na escola. São Paulo: Edições Loyola, 2006.</p> <p><u>Complementar:</u></p> <p>ALMEIDA, Fernando José de; JUNIOR, Fernando Moraes Fonseca. Criando ambientes inovadores: educação e informática. Coleção “Informática para a mudança na Educação”. Ministério da Educação. Disponível em: &lt;<a href="http://www.apaesopaulo.org.br/arquivo.phtml?a=9321">www.apaesopaulo.org.br/arquivo.phtml?a=9321</a>&gt;</p> <p>COX, Kenia Kodel. Informática na educação escolar. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2008.</p> <p>ANTUNES, Celso. Como desenvolver conteúdos explorando as inteligências múltiplas. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.</p> <p>Salto para o futuro: tv e informática na educação. Brasília: MEC/SEED, 1998</p> |                          |

|   |                          |
|---|--------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b> Sistemas de Multimídia de Educação   | <b>Código:</b> LC 201112 |
|   | <b>Carga Horária:</b> 44 |
| <p><b>OBJETIVOS:</b> Capacitar o aluno a reconhecer onde, como e por que utilizar recursos multimídias, fornecendo-lhe os conceitos envolvidos nos sistemas dessa natureza. Trabalhar conceitos e aplicações relacionados à multimídia; tratamento de som, textos e imagens por meio de ferramentas computacionais; tipos de plataformas; aspectos sobre áudio e vídeo direcionados diretamente a produtos multimídia.</p>  |                          |
| <p><b>EMENTA:</b> Conceito de mídia: som, fotografia (imagens estáticas), vídeo (imagens em movimento), animação, gráficos, textos, hipertexto, hipermídia, dentre outros; Técnicas de Compactação e Compressão / Mídia; Conceito de multimídia: autoria de títulos; ciclo de criação da animação por computador; Sistemas Multimídia e Hipermídia; Aplicações Multimídia na Educação: cursos, apresentações, tutoriais, jogos, simulações, Webquest, bibliotecas digitais, mapas sensitivos; Teoria básica e introdução à Realidade virtual e aumentada; Projeto de atividades e apresentações multimidia.</p>   |                          |
| <p><b>BIBLIOGRAFIA:</b></p> <p><u>Básica:</u></p> <p>FERRARI, Pollyana (Org.) Hipertexto, hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>XAVIER, Antônio Carlos (Org.). Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>SETTON, Maria da Graça. Mídia e educação. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p><u>Complementar:</u></p> <p>COSTA, Daniel Gouveia. Comunicações multimídia na internet: da teoria à prática. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.</p> <p>PAULA FILHO, Wilson de Pádua. Multimídia: conceitos e aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2009.</p> <p>MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T. BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 19. ed. São Paulo: Papirus, 2012.</p> |                          |

|  |                          |
|--|--------------------------|
| <b>NOME DA DISCIPLINA:</b> Estatística Aplicada a Educação   | <b>Código:</b> PA 511292 |
|  | <b>Carga Horária:</b> 44 |
| <p><b>OBJETIVOS:</b> Elementos conceituais básicos. Planejamento estatístico. Séries estatísticas. Gráficos. Tabelas. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Coletar, organizar e resumir dados estatísticos, de modo a poder apresentá-los sob a forma de tabelas, quadros e gráficos. Técnicas de utilização de dados numéricos coletados de modo a poder calcular, interpretar e analisar as diferentes medidas da estatística básica, a saber medidas de tendências central e de dispersão. Análise do desempenho da educação, favorecendo assim possíveis melhorias ou para implantação de novos métodos e posterior avaliação do funcionamento das instituições sejam estas escolares ou não-escolares.</p> |                          |
| <p><b>EMENTA:</b> Coletar, organizar e resumir dados estatísticos, de modo a poder apresentá-los sob a forma de tabelas, quadros e gráficos. Arredondar corretamente dados numéricos para facilitar e evitar erros em suas diferentes representações. Dominar as técnicas de utilização de dados numéricos coletados de modo a poder calcular, interpretar e analisar as diferentes medidas da estatística básica, a saber medidas de tendências central e de dispersão.</p>   |                          |
| <p><b>BIBLIOGRAFIA:</b></p> <p><u>Básica:</u></p> <p>CRESPO, Antônio Arnot. Estatística fácil. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>TOLEDO, Geraldo Luciano. Estatística básica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>SPIEGEL, Murray R. Estatística. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p><u>Complementar:</u></p> <p>SILVA, Ermes Medeiros da. et. al. Estatística para os cursos de economia,</p>  |                          |



administração e ciências contábeis v.1. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
MAGALHÃES, Marcos Nascimento, LIMA, Antonio Carlos Pedroso de. Noções de probabilidade e estatística. 7. ed. São Paulo: Edusp, 2013.  
MARTINS, Gilberto de Andrade , DOMINGUES, Osmar. Estatística geral e aplicada. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

|   |                          |
|---|--------------------------|
| <b>NOME DA DISCIPLINA:</b> Legislação Aplicada a Informática  | <b>Código:</b> TP 919202 |
| <b>OBJETIVOS:</b> O estudante deve desenvolver ao longo de seu processo de formação a habilidade de reconhecer os padrões éticos e morais impostos pela sociedade; identificando o Direito como o fator organizador e norteador da vida de relação. Utilizar o raciocínio jurídico como ferramenta profissional tanto na criação e desenvolvimento de sistemas, bem como nas relações trabalhistas ou como prestador de serviço, otimizando sua atuação. Oferecer ao discente recursos e princípios para sua formação humanística e ética. Capacitar e estimular ao discente o desenvolvimento de um pensamento crítico e autônomo sobre o direito sob a ótica da informática. Compreender as transformações de novo perfil de indivíduo, num mundo de crescente e dinâmico desenvolvimento tecnológico, reconhecendo-se como agente-social-transformador de sua realidade, consciente de sua responsabilidade social. Desenvolver raciocínio lógico e prático diante dos desafios cotidianos profissional. Aplicar as situações cotidianas os conhecimentos de direito, ampliando suas possibilidades de desenvolver e empreender negócios de forma ética e consciente de sua responsabilidade social.   | <b>Carga Horária:</b> 44 |
| <b>EMENTA:</b> Levar o aluno a compreender a legislação aplicada à área de informática e promover o debate sobre a ética nas relações profissionais e sociais. Proporcionar discussão sobre legislação aplicada à informática. Identificar e apontar soluções para os problemas jurídicos surgidos com uso crescente da tecnologia da informação. Compreender o posicionamento ético do profissional da informática.  |                          |
| <p><b>BIBLIOGRAFIA:</b></p> <p><u>Básica:</u></p> <p>PAESANI, Liliana Minardi. Direito e internet: liberdade de informação, privacidade e responsabilidade civil. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2013.<br/> CORRÊA, Gustavo Testa. Aspectos jurídicos da internet. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.<br/> NUNES, Luis Antonio Rizzato. Curso de direito do consumidor. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.<br/> Ministério da ciência e tecnologia, secretaria de política de informática. Tecnologia da Informação: a legislação brasileira. 7. ed. 2010. Disponível em: <a href="http://www.cti.gov.br/images/stories/cti/pdf/2010/MCT_A20Legislacao_Brasileira_SegdaInform.pdf">http://www.cti.gov.br/images/stories/cti/pdf/2010/MCT_A20Legislacao_Brasileira_SegdaInform.pdf</a><br/> Tecnologia da Informação: A Legislação Brasileira. 6. ed. 2008. Disponível em: <a href="http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/32784.html">http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/32784.html</a><br/> Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <a href="http://www2.planalto.gov.br/presidencia/a-constituicao-federal">http://www2.planalto.gov.br/presidencia/a-constituicao-federal</a></p> <p><u>Complementar:</u></p> <p>BRASIL. Código de defesa do consumidor. 21. ed. São Paulo: Atlas, 2010.<br/> BRASIL. Código civil e constituição federal e legislação complementar. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.<br/> BRASIL. Código penal, constituição federal e legislação complementar. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.<br/> BRASIL. CLT saraiva acadêmica e constituição federal. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.<br/> DOWER, Nelson Godoy Basil. Instituições de direito público e privado. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.<br/> COTRIM, Gilberto Vieira. Direito fundamental: instituições de direito público e privado.</p> |                          |

23. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.  
 Código civil brasileiro. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/2002/L10406.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10406.htm)  
 Código penal. Disponível em:  
<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/Decreto-Lei/Del2848.htm>  
 Consolidação das leis do trabalho. Disponível em:  
<http://www.planalto.gov.br/ccivil/Decreto-Lei/Del5452.htm>  
 Código de Defesa do Consumidor (Lei 8.070, de 11 de novembro de 1990). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/L8078.htm>

|   |                          |
|---|--------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b> Educação a Distância: Met e Avaliação  | <b>Código:</b> PE 510552 |
|   | <b>Carga Horária:</b> 44 |
| <b>OBJETIVOS:</b> Reconhecer a EaD como uma modalidade de educação que se caracteriza por sua flexibilidade em torno da proposta de ensino. Compreender a importância e a necessidade da utilização de variados recursos pedagógicos, objetivando a construção do conhecimento.   |                          |
| <b>EMENTA:</b> Retrospectiva histórica da EaD. Gerações da EaD e suas respectivas tecnologias. Formas e características da EaD. Potenciais, limites e restrições. Relações entre comunicação, tecnologia e educação. Requisitos educacionais e tecnológicos para a EaD. Recursos didáticos da EaD. Legislação em EaD. Avaliação em EaD. |                          |
| <b>BIBLIOGRAFIA:</b>  |                          |
| <u>Básica:</u>  |                          |
| MORAES, Maria Cândida. O Paradigma educacional emergente. 16. ed. São Paulo: Papyrus, 2012.   |                          |
| CASTILHO, Ricardo. Ensino a distância: EAD: interatividade e método. São Paulo: Atlas, 2011.  |                          |
| LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.   |                          |
| <u>Complementar:</u>  |                          |
| LITWIN, Edith. Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001.  |                          |
| BELONI, Maria Luiza. O que é mídia - educação. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 2009. 37.33/B477 =>2ex   |                          |
| LÉVY, Pierre. Cibercultura. Trad. de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.  |                          |

|   |                          |
|---|--------------------------|
| <b>NOME DA DISCIPLINA:</b> Didática Geral   | <b>Código:</b> FP511753  |
|   | <b>Carga Horária:</b> 66 |
| <b>OBJETIVOS:</b> Refletir sobre o processo educacional, destacando a importância da Didática na prática pedagógica. Conhecer novos pensadores da educação, relacionando-os com a problemática da sala de aula. Compreender a importância do planejamento para um ensino eficaz. Analisar a importância do ensino através de competências. Refletir sobre a avaliação como facilitadora da aprendizagem. Analisar as diversas conceituações de educação, ensino e Didática. Ler e interpretar textos sobre a evolução histórica da Didática. Confrontar opiniões e pontos de vista sobre os pressupostos teóricos de novos pensadores da educação. Produzir textos adequados para relatar experiências sobre a relação professor-aluno. Demonstrar autonomia na elaboração de planos de ensino. Reconhecer a importância do ensino através de competência. Discutir idéias e produzir argumentos convincentes sobre a importância da avaliação como facilitadora da aprendizagem. |                          |
| <b>EMENTA:</b> Educação, Ensino e Didática. A interação professor-aluno. As tendências pedagógicas no Brasil: de cunho liberal e de cunho progressista. O planejamento e sua relação com a eficácia do processo de ensino-aprendizagem. O desenvolvimento de habilidades e competências. A avaliação como facilitadora da aprendizagem. Os pensadores da educação: Edgar Morin, Antônio Nóvoa e Paulo Freire Fernando   |                          |

Hernandez, Philippe Perrenoud e Darcy Ribeiro. Planejamentos utilizados na área de educação: Educacional, Projeto Político-Pedagógico, Curricular e Plano de Ensino.

**BIBLIOGRAFIA:**

Básica:

CANDAU, Vera Maria (Org.). A didática em questão. 32. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

GADOTTI, Moacir. História das idéias pedagógicas. 8. ed. São Paulo: Ática, c2011.

TOSI, Maria Raineldes. Didática geral: um olhar para o futuro. 3. ed. São Paulo: Alínea, 2003.

Complementar:

CORDEIRO, Jaime. Didática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

|   |                          |
|---|--------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b> Estrutura e Funcionamento da Educação Básica | <b>Código:</b> FP511743  |
|   | <b>Carga Horária:</b> 66 |

**OBJETIVOS:** Conhecer a estrutura e a organização do ensino no Brasil. Desenvolver o senso crítico, observando de que forma os acontecimentos do mundo atual interferem na educação escolar. Adquirir conhecimentos sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN - Lei nº 9394/96 analisando seus princípios e organização.

**EMENTA:** A educação escolar no contexto atual. Estrutura e organização do ensino no Brasil. Princípios da organização conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN - Lei nº 9394/96. A educação escolar no contexto das transformações da sociedade contemporânea. Articulação e integração da escola com outras modalidades de educação não formal, informal e profissional. DCNs Educação Infantil - Resolução CEB nº 1 - 07/04/99. Ensino Fundamental - Resolução CEB/CNE nº 2 - 07/04/98. DCNs Ensino Médio - Resolução CEB nº 3 - 23/06/98. DCNs EJA - Resolução CEB/CNE nº 1- 05/06/00. Sistema e Sistema Escolar. Fatores que interferem no desenvolvimento da educação brasileira. Modalidades de Educação e Modalidades de Ensino. Financiamento da Educação - FUNDEB: um novo fundo de financiamento que alcança toda a Educação Básica.

**BIBLIOGRAFIA:**

Básica:

CARNEIRO, Moacir Alves. LDB fácil: leitura crítico - compreensiva artigo a artigo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

DEMO, Pedro. A nova LDB: ranços e avanços. 23. ed. São Paulo: Papirus, 2011.

SAVIANI, Demerval. A nova lei da educação: trajetórias, limites e perspectivas. 12.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

Complementar:

BRZEZINSKI, Iria (Org.). LDB dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

DE TOMMASI, Livia. (Org.). O banco mundial e as políticas educacionais. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

VIEIRA, Sofia Lerche, ALBUQUERQUE, Maria Gláucia Menezes. Estrutura e funcionamento da educação básica. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2008

|   |                          |
|---|--------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b> Trabalho de Conclusão de Curso em Inf. - TCC | <b>Código:</b> LI 201013 |
|   | <b>Carga Horária:</b> 44 |

**OBJETIVOS:** Capacitar o discente para a realização de prática investigativa supervisionada, com vistas a elaboração de texto monográfico acerca de tema relevante.

**EMENTA:** A prática investigativa e a área de aplicação da pesquisa. Ciência e conhecimento científico. Métodos da pesquisa científica. Estrutura da pesquisa.

Referências bibliográficas e eletrônicas. Uso correto de citações. Pesquisa qualitativa de quantitativa. Estrutura da pesquisa para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC. Normas de referências bibliográficas e eletrônicas da ABNT. Organização dos elementos pré-textuais. Prática da construção do Trabalho de Conclusão do Curso (elementos textuais).

**BIBLIOGRAFIA:**

Básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. 3. ed. Rio de Janeiro, 2011.

PINHEIRO, Duda. GULLO, José. Trabalho de conclusão de curso – TCC: guia prático. São Paulo: Atlas, 2009.

LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos da metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Editora. Atlas, 2010.

Biblioteca Virtual do Estudante (USP): Disponível em: <[www.bibvirt.futuro.usp.br](http://www.bibvirt.futuro.usp.br)>

Bibliotecas Virtuais Temáticas: Disponível em: <<http://www.prossiga.br/bvtematicas>>

KLICK EDUCAÇÃO: Disponível em: <http://www.klick.com.br>

Complementar:

GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de projetos de pesquisa científica. 2. ed. São Paulo: Avercamp, 2007.

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira. Fundamentos de metodologia: um guia para a iniciação científica. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

Revista Presença Pedagógica. Disponível em: <<http://www.editoradimensao.com.br>>

|  |                          |
|--|--------------------------|
| <b>NOME DA DISCIPLINA:</b> Sociologia da Educação  | <b>Código:</b> FP 511772 |
|  | <b>Carga Horária:</b> 44 |
| <b>OBJETIVOS:</b> Conhecer a educação e as instituições sociais como objeto de estudo da Sociologia. Analisar as principais correntes teóricas da Sociologia Aplicada à Educação. Compreender as relações entre escola e sociedade. Produzir novos discursos sobre as diferentes realidades sociais, a partir das observações e reflexões realizadas. Construir a identidade social e política, de modo a realizar o exercício da cidadania plena. Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas associando-as às práticas dos diferentes grupos e atores sociais. Traduzir os conhecimentos sobre a pessoa, a sociedade, a economia, as práticas sociais e culturais. |                          |
| <b>EMENTA:</b> Conceituação e delimitação do campo de estudo da Sociologia da Educação. Principais perspectivas de análise das relações entre educação e sociedade. Principais correntes teóricas da Sociologia da Educação. Análise sociológica dos problemas educacionais brasileiros e perspectivas. A Sociologia crítica: Karl Marx e seguidores. A escola pública brasileira e seus principais dilemas - a exclusão social. Problemas sociais. O acesso das classes populares à cultura letrada. O analfabetismo. Pluralidade Cultural  |                          |
| <b>BIBLIOGRAFIA:</b>   |                          |
| <u>Básica:</u>   |                          |
| TAVARES, Wolmer Ricardo. Gestão do conhecimento, educação e sociedade do conhecimento. São Paulo: Ícone, 2010.   |                          |
| MEKSENAS, Paulo. Sociologia da educação: introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. São Paulo: Loyola, c1988.   |                          |
| PILETTI, Nelson. Sociologia da educação. 18. ed. São Paulo: Ática, 2003.   |                          |
| <u>Complementar:</u>   |                          |
| BOURDIEU, Pierre. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.  |                          |
| COVRE, Maria de Lourdes Manzini. Educação, tecnocracia e democratização. São Paulo: Ática, 1990.   |                          |
| KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 6. ed. São Paulo: Papirus, 2010.   |                          |

|  |  |
|--|--|
| <b>DISCIPLINA:</b> Conhecim. Históricos-Filosóficos da Educação  | <b>Código:</b> FP 511792<br><b>Carga Horária:</b> 44 |
| <b>OBJETIVOS:</b> Possibilitar ao alunado uma visão crítica da educação e suas manifestações ao longo da história em diferentes sociedades, compreendendo sua emergência e interação com outras formas de poder existentes. Compreender o desenvolvimento histórico e filosófico do processo educativo brasileiro. Analisar as contribuições das correntes filosóficas para a educação e suas influências na prática docente. Possibilitar ao aluno uma visão crítica da educação em suas múltiplas manifestações ao longo da história da humanidade e brasileira. Agregar valores junto ao alunado sobre as possibilidades e limites da educação. Propiciar um estudo profundo das várias correntes filosóficas e sua aplicabilidade, ou não, nos sistemas de ensino atuais.. |  |
| <b>EMENTA:</b> A importância da História da Educação. A educação na antiguidade: Grega e Romana. A educação na Idade Média. A educação no Renascimento. A educação na Idade Moderna. A educação no Brasil. A Filosofia da Educação. O que é filosofia da educação: conceito de filosofia e educação. Descolarização da sociedade. Tendências e correntes educacionais. Possibilidades e limites da educação.   |  |
| <b>BIBLIOGRAFIA:</b><br><u>Básica:</u><br>GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. Filosofia e história da educação brasileira: da colônia ao governo Lula. 2. ed. São Paulo: Manole, 2009.<br>PILETTI, Nelson. Sociologia da educação: do positivismo aos estudos culturais. São Paulo: Ática, 2010.<br>TAVARES, Wolmer Ricardo. Gestão do conhecimento, educação e sociedade do conhecimento. São Paulo: Ícone, 2010.<br><u>Complementar:</u><br>ARANHA, Maria Lúcia Arruda. Filosofia da educação. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.<br>CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática, 2012<br>SGRO, Margarita R. Educação pós-filosofia da história: racionalidade e emancipação. São Paulo: Cortez, 2007.   |  |

|   |  |
|---|--|
| <b>NOME DA DISCIPLINA:</b> Psicologia da Educação   | <b>Código:</b> FP 511762<br><b>Carga Horária:</b> 44 |
| <b>OBJETIVOS:</b> Desenvolver uma visão integrada sobre o sujeito do conhecimento, capaz de possibilitar intervenções psicopedagógicas nas ações docentes. Reconhecer as diferentes estratégias que facilitem o processo de ensino-aprendizagem, tendo como referência diferentes concepções teóricas. Habilidades: conhecer as diferentes estratégias que facilitem o processo de ensino-aprendizagem e refletir criticamente sobre elas. Competências: atuar nas Instituições escolares e não-escolares com ética e compromisso profissional. |  |
| <b>EMENTA:</b> As teorias psicológicas e seu valor na construção do conhecimento. A relação no processo de ensino-aprendizagem na visão de diferentes enfoques teóricos. A afetividade no processo de ensino. A evolução da Ciência Psicológica (as principais teorias da Psicologia do século XX). O Behaviorismo. A Gestalt. A Psicanálise. Psicologias em Construção (Vygotsky e a Psicologia sócio-Histórica). Psicologia do Desenvolvimento Humano (Teoria de Piaget e Vygotsky). Psicologia da Aprendizagem. Inteligências Múltiplas.     |  |
| <b>BIBLIOGRAFIA:</b><br><u>Básica:</u><br>BOCK, Ana Mercês Bahia et. al. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.<br>DAVIDOFF, Linda L. Introdução à psicologia. 3. ed. São Paulo: Makron Books. 2009.<br>MACEDO, Lino de (Org.). Jogos, psicologia e educação: teoria e pesquisas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.<br><u>Complementar:</u><br>PIAGET, Jean. A psicologia da criança. 6. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2012.   |  |

PILETTI, Nelson. Psicologia educacional. 17. ed. São Paulo: Ática, 2008.  
VYGOTSKI, Lev Semenovitch. Pensamento e linguagem. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

|  |                          |
|--|--------------------------|
| <b>NOME DA DISCIPLINA:</b> Informática Instrumental  | <b>Código:</b> CG 515151 |
|  | <b>Carga Horária:</b> 22 |
| <b>OBJETIVOS:</b> Ao final do semestre o aluno deverá estar apto a reconhecer algumas das possibilidades proporcionadas pelo computador, para que possa utilizá-lo como ferramenta em benefício próprio e coletivo, identificando-o como uma ferramenta capaz de contribuir de forma significativa para o processo de construção do conhecimento, dessa forma, poderá cercar-se todos esse recursos para auxiliá-lo durante o seu aprendizado, bem como descobrir novos recursos.  |                          |
| <b>EMENTA:</b> Trabalhar a inclusão digital, familiarizando os alunos que não tiveram oportunidade em operar um computador a fazê-lo. Apresentar as aplicações do Editor de Textos para a construção de trabalhos acadêmicos. Demonstrar o ambiente informacional da Instituição, tais como: e-mail, secretaria Online, protocolo Online, site da Instituição etc. Demonstrar os mecanismos de busca de informações que podem ser utilizados através da Internet para que possam aprimorar e/ou construir conhecimentos. Apresentar noções e conceitos básicos de planilhas  |                          |
| <b>BIBLIOGRAFIA:</b><br><u>Básica:</u><br>ALVES, William Pereira. Informática: microsoft office word 2010 e microsoft office excel 2010. São Paulo: Érica, 2013.<br>MORGADO, Flavio. Formatando teses e monografias com microsoft word. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.<br>COSTA, Daniel Gouveia. Comunicações multimídia na internet: da teoria à prática. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.<br><u>Complementar</u><br>CIOTTI, Rachel e FERREIRA, Aline. Informática instrumental. Rio de Janeiro: FEFIS, 2013. (Apostila)<br>CAPRON, H. L. Introdução à informática. 8. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2004.<br>COSTA, Edgard Alves. BrOffice.org: da teoria à prática. Rio de Janeiro: Brasport, 2007. |                          |

|   |                          |
|---|--------------------------|
| <b>NOME DA DISCIPLINA:</b> Metodologia Científica   | <b>Código:</b> CG 511841 |
|   | <b>Carga Horária:</b> 22 |
| <b>OBJETIVOS:</b> Capacitar os alunos na confecção de trabalhos acadêmicos. Simulação de apresentação de trabalhos acadêmicos. Auxiliar o aluno em seus estudos e pesquisas com a "\Técnica de Aprendizagem do Aprender a Aprender\". Distinguir pesquisa quantitativa da qualitativa. Habilidades: conhecer a apresentação de trabalhos acadêmicos e refletir criticamente sobre o auxílio do aluno em seus estudos e pesquisas com a "\Técnica de Aprendizagem do Aprender a Aprender\". Competências: atuar nas Instituições escolares e não-escolares com ética e compromisso profissional. |                          |
| <b>EMENTA:</b> Técnicas de Aprendizagem do Aprender a Aprender. Organização dos estudos na prática acadêmica. Reflexões no campo teórico do desenvolvimento das teorias do conhecimento, Técnicas de produção e comunicação científica. Sugestão de interpretação de textos e aprimoramento da leitura. Diretrizes para a elaboração, formatação e diagramação dos trabalhos acadêmicos: fichamento, resenhas, resumo de textos, resenha bibliográfica, relatórios de pesquisas, técnica de estudo de caso, técnicas de referências. Projeto de pesquisa, monografias                           |                          |
| <b>BIBLIOGRAFIA:</b><br><u>Básica:</u><br>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2009.<br>DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.<br>LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas,   |                          |

2010.

Complementar:

COSTA, Célio Murilo Menezes da. Aprender a aprender: uma técnica de aprendizagem. Rio de Janeiro: Simonsen, 2009.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LUDKEL, Menga, ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, c1986

|   |                          |
|---|--------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b> História e Cultura Afro-Brasileira e Africana  | <b>Código:</b> CG 511811 |
|   | <b>Carga Horária:</b> 22 |
| <b>OBJETIVOS:</b> Dotar os alunos de conhecimentos gerais e específicos da evolução histórica e cultural africana, sua transposição para o Brasil, desafios, avanços e retrocessos ao longo da história, assimilação, estágio atual da nova política multicultural, das ações afirmativas, do novo papel de negro na sociedade brasileira.<br>Ao final do período, espera-se que os discentes tenham condições reais de analisarem textos, filmes, documentários e outras fontes do saber, versando sobre os conteúdos, se posicionarem criticamente sobre os mesmos, e aplicar esses conhecimentos em sua vida prática.  |                          |
| <b>EMENTA:</b> História da África. A presença africana no Brasil.   |                          |
| <b>BIBLIOGRAFIA:</b><br><u>Básica:</u><br>BACELAR, Jeferson e CAROSO, Carlos. Brasil, um país de negros? 2. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2007<br>FREYRE, Gilberto. Casa - grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal 51. ed. São Paulo: Global, 2006.<br>HEYWOOD, Linda M. (Org.). Diáspora negra no Brasil. São Paulo: Contexto, 2010.<br><u>Complementar:</u><br>HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 26.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.<br>MELO, Elisabete. História da África e afro-brasileira: em busca de nossos origens. São Paulo: Selo Negro, 2010.<br>SALLES, Ricardo Henrique. Episódios da história afrobrasileira. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. |                          |

|   |                          |
|---|--------------------------|
| <b>NOME DA DISCIPLINA:</b> Libras   | <b>Código:</b> CG 610001 |
|   | <b>Carga Horária:</b> 22 |
| <b>OBJETIVOS:</b> O objetivo da disciplina é mostrar a repercussão das implicações da surdez, relacionando-as aos conceitos de língua, cultura, identidade e diferenças do Surdo. Mostraremos ainda alguns aspectos gramaticais da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais). Desenvolver o interesse pela história da educação de Surdos. Conhecer aspectos Clínicos da surdez. Identificar causas e implicações da surdez.   |                          |
| <b>EMENTA:</b> Fundamentos da Educação de Surdos. História da educação de Surdos. Legislação e surdez. Aspectos gramaticais da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) .Ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para Surdos. Aspectos Clínicos da surdez. Causas e implicações da surdez. A Linguística e a LIBRAS. Aquisição da linguagem por crianças Surdas . Cultura e Identidade Surda. Introdução a Libras I. Configurações de mãos classificadoras na LIBRAS. Vocabulário básico em diversos contextos da LIBRAS. |                          |
| <b>BIBLIOGRAFIA:</b><br><u>Básica:</u><br>FERNANDES, Eulália (Org.). Surdez e bilinguismo. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.<br>FERREIRA, Lucinda. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.<br>GESSER, Audrei. Libras?: que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da   |                          |

língua de sinais e da realidade. Rio de Janeiro: Parábola Editorial, 2013.

Complementar:

QUADROS, Ronice Müller. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SOUZA, Regina Maria de. Educação de surdos: pontos e contrapontos. 2. ed. São Paulo: Summus, 2007.

QUADROS, Ronice Müller de. Idéias para ensinar o português para alunos surdos. Brasília: MEC, 2006. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port\\_surdos.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf)>

FELIPE, Tanya A. Libras em contexto. 9. ed. Rio de Janeiro: FENEIS, 2009.

|   |                          |
|---|--------------------------|
| <b>DISCIPLINA:</b> Est. Das Relações Étnico-Raciais no Brasil   | <b>Código:</b> CG 511831 |
|   | <b>Carga Horária:</b> 22 |
| <b>OBJETIVOS:</b> Analisar a construção dos conceitos de "raça" e "etnia", com atenção aos seus usos sociais e políticos. Contrapor as noções de "raça" e "cultura", observando a instrumentalização do discurso científico para a perpetuação de assimetrias sócio-econômicas. Avaliar a retomada atual do tema racial por movimentos sociais e instâncias governamentais e seus desdobramentos no nível da legislação. Capacidade de reconhecer os conceitos e expressões pertinentes ao discurso antropológico. Capacidade de refletir sobre os processos históricos e a problemática social observados. Capacidade de criticar e transmitir conhecimento. Capacidade de reconhecer o processo de construção do discurso social. |                          |
| <b>EMENTA:</b> A análise das relações étnico-raciais sob os pontos de vista histórico e antropológico, além de suas implicações políticas e sociais no Brasil contemporâneo. Analisar as desigualdades sociais do Brasil sob o ponto de vista das estatísticas governamentais (cont.). Principais consequências da discriminação racial no Brasil. O Estado brasileiro e relação à questão da "raça" e seus desdobramentos políticos.   |                          |
| <b>BIBLIOGRAFIA:</b><br><u>Básica:</u><br>DAMATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.<br>RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.<br>CAVALLEIRO, Eliane (org.). Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001.<br><u>Complementar:</u><br>SCHWARCZ, Lilia Moritz. Racismo no Brasil. São Paulo: Publifolha, 2001.<br>FLORENTINO, Manolo. Em costas negras. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.<br>KAMEL, Ali. Não somos racistas: uma reação aos que querem nos transformar numa nação bicolor. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2009.              |                          |

|  |                          |
|--|--------------------------|
| <b>NOME DA DISCIPLINA:</b> Produção Textual  | <b>Código:</b> CG 721852 |
|  | <b>Carga Horária:</b> 44 |
| <b>OBJETIVOS:</b> Capacitar o aluno para identificar a ordenação do pensamento expresso em diferentes tipos de texto, com vistas à produção textual. Analisar a influência do estilo nas diferentes produções textuais. Expressa-se com clareza e correção tanto na língua oral quanto na língua escrita. Ler e interpretar diferentes tipos de texto. |                          |
| <b>EMENTA:</b> Produções de textos. Escrita. Significado e sentido.  |                          |
| <b>BIBLIOGRAFIA:</b><br><u>Básica:</u><br>KOCH, Ingedore Villaça. <b>A coerência textual</b> . São Paulo: Contexto, 2009.<br>CAMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. <b>Manual de expressão oral e escrita</b> . Rio de Janeiro: Vozes, 2010.<br>GARCIA, Othon M. <b>Comunicação em prosa moderna</b> . Rio de Janeiro: FGV, 2006.                             |                          |



LAPA, M. Rodrigues. **Estilística da língua portuguesa**. 4.ed.. São Paulo: Martins Fontes, 1998. .

Complementar:

FARACO, Carlos Alberto. **Prática de texto para estudantes universitários**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

|   |                          |
|---|--------------------------|
| <b>NOME DA DISCIPLINA:</b> Comunicação Oral e Escrita   | <b>Código:</b> SP 711103 |
|   | <b>Carga Horária:</b> 66 |
| <b>OBJETIVOS:</b> Levar os acadêmicos a participar de atividades que desenvolvam a fala e a exposição em público. Motivar os acadêmicos a buscar nas bases teóricas da disciplina a melhora da prática na comunicação oral e escrita. Empregar correta e adequadamente as palavras, organizando-as dentro do enunciado. Analisar crítica e analiticamente os textos de acordo com as regras apresentadas pela gramática normativa e associando-as à necessidade do dia a dia. Identificar as regras de concordância e regência para empregá-las nas diferentes situações comunicativas. Comunicar-se em língua portuguesa, interpretando e produzindo discursos em diferentes modalidades e em diferentes situações comunicativas. Ter o domínio do uso da língua portuguesa nas suas manifestações orais e escrita em termos de produção de textos e exposições orais. Ser capaz de atuar no mercado de trabalho de forma dinâmica e atualizada quanto às normas vigentes. |                          |
| <b>EMENTA:</b> Fundamentos da comunicação para a conversação e a apresentação em público. A comunicação nos trabalhos em grupo. Normas ortográficas. Regras de acentuação gráfica. Pontuação. Emprego do pronome relativo. Elementos de coesão. Concordância verbal e concordância nominal. Regência verbal e regência nominal.   |                          |
| <b>BIBLIOGRAFIA:</b>  |                          |
| <u>Básica:</u>  |                          |
| BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.  |                          |
| CÂMARA Junior., Joaquim Mattoso. Manual de expressão oral e escrita. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.   |                          |
| RIBEIRO, Manoel P. Gramática aplicada da língua portuguesa: a construção dos sentidos. 21. ed. Rio de Janeiro: Metáfora, 2012.  |                          |
| <u>Complementar:</u>  |                          |
| FARACO, Carlos Alberto. Prática de texto para estudantes universitários. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013  |                          |
| GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.  |                          |
| WEIL, Pierre. O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.  |                          |
| <b>NOME DA DISCIPLINA:</b> Meio Ambiente e Qualidade de Vida  | <b>Código:</b> SP 411103 |
|   | <b>Carga Horária:</b> 66 |
| <b>OBJETIVOS:</b> Num contexto de crise ambiental, torna-se cada vez mais necessária a inserção do estudo ambiental nas práticas educativas. A inserção do meio ambiente como um tema transversal no currículo através de uma disciplina optativa indica a importância do tratamento interdisciplinar, num processo onde a questão da cidadania assume um papel cada vez mais desafiador. A disciplina tem como objetivo principal introduzir o aluno na reflexão sobre as relações entre homem e meio ambiente, enquanto um processo permanente no qual os indivíduos e a sociedade tomam consciência do seu papel. Desenvolver no aluno uma consciência ecológica reforçando a noção de preservação e conservação da natureza. Aprender a respeitar toda forma de ser vivo e também os ambientes naturais. Ampliar no homem a percepção de meio ambiente.   |                          |
| <b>EMENTA:</b> Conscientização a respeito dos principais problemas ambientais brasileiros e mundiais. A controvérsia entre crescimento econômico. e preservação ambiental. Problemas ambientais concretos: informação, conhecimento e possíveis soluções. O   |                          |

desenvolvimento. sustentável. Introdução à legislação ambiental: acordos internacionais e legislação brasileira. A busca de uma nova consciência. ambiental empresarial. A era do marketing verde. Certificações ambientais

**BIBLIOGRAFIA:**

Básica:

AB'SABER, Aziz. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê, 2011.

GORE, Albert. Uma verdade inconveniente: o que devemos saber (e fazer) sobre o aquecimento global /Al Gore. São Paulo: Manole, 2006.

PELICIONI, Maria Cecília Focesi (Ed.). Educação ambiental e sustentabilidade. São Paulo: Manole, 2005.

Complementar:

ACSELRAD, Herir (Org.). Conflitos ambientais no Brasil. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004.

CARVALHO, Anésio Rodrigues de. Princípios básicos do saneamento do meio. 10. ed. São Paulo: SENAC, 2010

LEFF, Enrique (Coord.). A complexidade ambiental. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

COSTA, Daniele Tancredo de M. A. Meio ambiente e qualidade de vida. Rio de Janeiro: FEFIS, 2007. (Apostila)

|   |                          |
|---|--------------------------|
| <b>NOME DA DISCIPLINA:</b> Est. das Relações Étnico-raciais no Brasil | <b>Código:</b> SP 511103 |
|   | <b>Carga Horária:</b> 66 |

**OBJETIVOS:** Analisar a construção dos conceitos de raça e etnia com atenção aos seus usos sociais e políticos Contrapor as noções de raça e cultura\, observando a instrumentalização do discurso científico para a perpetuação de assimetrias sócio-econômicas. Avaliar a retomada atual do tema racial por movimentos sociais e instâncias governamentais e seus desdobramentos no nível da legislação Capacidade de reconhecer os conceitos e expressões pertinentes ao discurso antropológico. Capacidade de refletir sobre os processos históricos e a problemática social observados. Capacidade de criticar e transmitir conhecimento. Capacidade de reconhecer o processo de construção do discurso social.

**EMENTA:** A análise das relações étnico-raciais sob os pontos de vista histórico e antropológico, além de suas implicações políticas e sociais no Brasil contemporâneo. Analisar as desigualdades sociais do Brasil sob o ponto de vista das estatísticas governamentais (cont.). Principais consequências da discriminação racial no Brasil. O Estado brasileiro e relação à questão da “raça” e seus desdobramentos políticos.

**BIBLIOGRAFIA:**

Básica:

DAMATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

CAVALLEIRO, Eliane (org.). Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001.

Complementar:

SCHWARCZ, Lilia Moritz. Racismo no Brasil. São Paulo: Publifolha, 2001.]

FLORENTINO, Manolo. Em costas negras. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

KAMEL, Ali. Não somos racistas: uma reação aos que querem nos transformar numa nação bicolor. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2009.

|   |                          |
|---|--------------------------|
| <b>NOME DA DISCIPLINA:</b> Prática Docente Interdisciplinar – Instituição Escolar | <b>Código:</b> PD 511982 |
|   | <b>Carga Horária:</b> 44 |

**OBJETIVOS:** Compreender a função social da escola, do professor e seus respectivos papéis. Refletir sobre a importância da formação continuada do professor. Conhecer os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do

Ensino Médio, ressaltando seus princípios, funções e os Temas Transversais. Analisar e compreender a função social da escola e do professor, identificando seus respectivos papéis neste universo de desafios na educação brasileira. Avaliar a importância da formação docente e a questão da ética profissional. Sintetizar, com destreza os Parâmetros Curriculares Nacionais seus princípios e funções. Reconhecer os Temas Transversais. Atuar com ética e compromisso social nas instituições escolares e não-escolares.

**EMENTA:** A função social da escola, do professor e seus respectivos papéis. A escola como meio que prepara para a vida. A prática educativa e a sociedade. Os Parâmetros Curriculares Nacionais, sua proposta e os Temas Transversais. A educação tem solução ou a solução é a educação? A ética na prática docente. A importância da formação continuada do professor. PCNs no Ensino Fundamental e Ensino Médio. Referencial Teórico para a Educação Infantil. Relatório de visita à Instituição escolar.

**BIBLIOGRAFIA:**

Básica:

GENTIL, Heloísa Salles (Org.). Práticas pedagógicas: políticas, currículo e espaço escolar. Brasília, DF: CAPES, 2011.

NOVAES, Adauto (Org.). Ética. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. Avaliação do processo ensinoaprendizagem. 6. ed. São Paulo: Ática, 2008.

Complementar:

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 8. ed. São Paulo:

HERNÁNDEZ, Fernando. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5. ed. São Paulo: Artmed, 1998.

Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais. MEC/SEF – Brasília, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>

|   |                          |
|---|--------------------------|
| <b>NOME DA DISCIPLINA:</b> Prática Docente Interdisciplinar - Processos de Ensino | <b>Código:</b> PD 511992 |
|   | <b>Carga Horária:</b> 44 |

**OBJETIVOS:** Reconhecer a importância do domínio dos conteúdos para a eficácia do ensino. Compreender o papel da metodologia no processo de ensino. Conhecer as diferentes formas de organização do trabalho escolar. Familiarizar-se com diferentes métodos e técnicas de ensino, identificando sua aplicabilidade no processo de ensino-aprendizagem. Habilidades: conhecer a importância do domínio dos conteúdos e refletir criticamente para a eficácia do ensino. Competência: atuar nas Instituições escolares e não-escolares com ética e compromisso profissional.

**EMENTA:** Temas Transversais: Ética, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Saúde e Orientação Sexual. Como ensinar: um desafio. O domínio do conteúdo. A disciplina na sala de aula: como criar um clima eficaz. A televisão e os vídeos como facilitadores da aprendizagem. Os computadores como meios de ensino. As pessoas e outros recursos ou meios de ensino. Registro das atividades. Observação: todos os conteúdos da disciplina deverão ser trabalhados.

**BIBLIOGRAFIA:**

Básica:

HAYDT, Regina Célia. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. 6. ed. São Paulo: Ática, 2008.

PILETTI, Claudino. Didática geral. 24. ed. São Paulo: Ática, 2010.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Complementar:

CANDAU, Vera Maria (Org.). Rumo a uma nova didática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

FREIRE Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

ZABALA, Antoni. A Prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, c2010. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>

|   |  |
|---|--|
| <b>NOME DA DISCIPLINA:</b> Prática Docente Interdisciplinar - Planejamento  | <b>Código:</b> PD 512002<br><b>Carga Horária:</b> 44 |
| <b>OBJETIVOS:</b> Reconhecer o planejamento educacional como fator de sistematização e organização da ação pedagógica. Identificar fatores facilitadores da ação docente e discente a partir dos planos educacionais.   |  |
| <b>EMENTA:</b> A importância do planejamento na educação e suas concepções. Os diferentes tipos de planejamento na área educacional e suas correlações. Projetos educacionais: Ensino, Curricular, Político Pedagógico, Educacional. Projeto Político Pedagógico. Conceituação e importância. Etapas de construção. Projetos de trabalho. O papel do professor. A escolha do tema. As fases de construção. Construção do Projeto - PPP - Base Legal PPP - Convivência democrática   |  |
| <b>BIBLIOGRAFIA:</b><br><u>Básica:</u><br>GANDIM, Danilo. A prática do planejamento participativo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.<br>_____. Danilo. Planejamento como prática educativa. 18. ed. São Paulo: Loyola, 2010.<br>MORETTO, Vasco Pedro. Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.<br><u>Complementar:</u><br>HERNÁNDEZ, Fernando. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.<br>BORDENAVE, J. Estratégias de ensino-aprendizagem. 31. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.<br>PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24. ed. São Paulo: Papyrus, 2012.                       |  |
| <b>NOME DA DISCIPLINA:</b> Prática Pedag. - Fundamentos e Diretrizes  | <b>Código:</b> PI 201122<br><b>Carga Horária:</b> 44 |
| <b>OBJETIVOS:</b> Análise, comparação e síntese dos conhecimentos abordados. Estabelecer inter-relações entre os temas propostos e o cotidiano escolar. Estruturar aulas contextualizadas, tendo como base um planejamento de ensino consistente e eficaz Compreender a importância do estágio na formação docente. Identificar os fatores que determinam o papel e a postura ética do estagiário. Conhecer e analisar as diferentes vertentes relacionadas ao campo da educação e diversidade, educação e meio ambiente e educação e trabalho. Elaborar planejamentos e implementar aulas práticas contemplando os temas propostos na disciplina.  |  |
| <b>EMENTA:</b> Orientações Gerais para o Estágio Supervisionado. Educação e diversidade, Educação Ambiental e Educação e Trabalho   |  |
| <b>BIBLIOGRAFIA:</b><br><u>Básica:</u><br>MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 19. ed. São Paulo: Papyrus, 2012.<br>SILVA, Marco. Sala de aula interativa: educação, comunicação, mídia clássica. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2010.<br>PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed,<br><u>Complementar:</u><br>BRITO, Gláucia da Silva e NEGRI FILHO, Paulo. Produzindo textos com velhas e novas tecnologias. Curitiba: Editora Pró-Infantil, 2009.<br>LLANO, José Gregório e ADRIÁN, Mariella. A informática educativa na escola. São Paulo: Editora Loyola, 2006.<br>TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. 9. ed. São Paulo: Érica, 2012. |  |

|   |                          |
|---|--------------------------|
| <b>NOME DA DISCIPLINA:</b> Prática Pedagógica - Ensino Fundamental  | <b>Código:</b> PI 201222 |
|   | <b>Carga Horária:</b> 44 |
| <b>OBJETIVOS:</b> Trabalhar a multidisciplinaridade da informática e da educação, a partir da preparação dos alunos para a prática pedagógica; Justificar a importância do ensino de Informática no currículo do Ensino Fundamental, séries finais e na formação dos estudantes. Preparar os alunos para estágios em estabelecimento de ensino. |                          |
| <b>EMENTA:</b> Orientações gerais para o estágio de co-participação. O ensino fundamental: principais características. Objetivos do ensino fundamental. O processo ensino-aprendizagem na disciplina de Informática, no ensino fundamental das séries finais do ciclo. Avaliação do processo ensino-aprendizagem.                               |                          |
| <b>BIBLIOGRAFIA:</b>  |                          |
| <u>Básica:</u>  |                          |
| VALENTE, J.A. (1996). O Professor no ambiente logo: formação e atuação. Campinas: Gráfica da UNICAMP. <a href="http://www.nied.unicamp.br/?q=node/192/download/a05f6b00b67f0c02e40ceb5248f64356">http://www.nied.unicamp.br/?q=node/192/download/a05f6b00b67f0c02e40ceb5248f64356</a>   |                          |
| _____, J.A., (org.) Computadores e conhecimento: repensando a educação. Campinas: Gráfica da UNICAMP. <a href="http://www.nied.unicamp.br/?q=node/193/download/9066cd2f61f34dca1b1186ab390c479e">http://www.nied.unicamp.br/?q=node/193/download/9066cd2f61f34dca1b1186ab390c479e</a>   |                          |
| KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 6. ed. São Paulo: Papirus, 2010.  |                          |
| <u>Complementar:</u>  |                          |
| ALMEIDA, Fernando José de. Educação e informática: os computadores na escola. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.   |                          |
| TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. 9. ed. São Paulo: Érica, 2012.  |                          |
| SILVA, Marco (Org). Educação on-line: teorias, práticas, legislação e formação corporativa. São Paulo: Edições Loyola, 2003.  |                          |

|  |                          |
|--|--------------------------|
| <b>NOME DA DISCIPLINA:</b> Prática Pedagógica - Ensino Médio   | <b>Código:</b> PI 201322 |
|  | <b>Carga Horária:</b> 44 |
| <b>OBJETIVOS:</b> Contextualizar os conhecimentos adquiridos, buscando relacioná-los ao cotidiano da prática educativa. Capacidade para identificar e mediar dificuldades e conflitos na sala de aula. Estruturar aulas contextualizadas, tendo como base um planejamento de ensino consistente e eficaz. Compreender a importância do Estágio Supervisionado como fator imprescindível à formação docente. Conhecer os problemas do cotidiano escolar e como lidar com estes de modo pedagógico. Elaborar planejamentos e implementar aulas práticas adequadas a realidade do Ensino Médio. |                          |
| <b>EMENTA:</b> Orientações gerais para o Estágio de Participação (Regência) e das Atividades Acadêmico Científico Culturais. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio. O cotidiano da sala de aula - desafios e perspectivas. A aula como o centro do processo de ensino. Avaliação como instrumento norteador da prática do professor.  |                          |
| <b>BIBLIOGRAFIA:</b>   |                          |
| <u>Básica:</u>   |                          |
| OLIVEIRA, Ramon de. Informática educativa: dos planos e discursos à sala de aula. 16. ed. São Paulo: Papirus, 2010.  |                          |
| SAMPAIO, Marisa Narcizo, LEITE, Lígia Silva. Alfabetização tecnológica do professor. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.  |                          |
| PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24. ed. São Paulo: Papirus, 2012.   |                          |
| <u>Complementar:</u>   |                          |
| VALENTE, J. A. (Org.). O Computador na sociedade do conhecimento. Campinas, SP: UNICAMP -NIED, 1999. <a href="http://www.nied.unicamp.br/">http://www.nied.unicamp.br/</a>   |                          |
| WEISZ, Telma. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Ática,  |                          |
| ALMEIDA, Maria Elizabeth de. PróInfo: informática e formação de professores. Brasília: MEC/Seed, 2000.   |                          |

## 4.6 Concepção do Processo de Ensino Aprendizagem

De acordo com as primeiras propostas diretrizes curriculares da área de computação e informática, preconizadas pela SBC, os cursos da área podem ser divididos em quatro grandes categorias, não equivalentes entre si:

- ✓ Cursos que têm predominantemente a computação como atividade fim;
- ✓ Cursos que têm predominantemente a computação como atividade meio;
- ✓ Cursos de Licenciatura em Computação e
- ✓ Cursos de Tecnologia.

A área de informática é muito ampla, no que diz respeito à tecnologia e às formas de aplicação, e também muito dinâmica, devido ao surgimento perene de novas tecnologias e das mudanças na forma como as organizações as utilizam em seus processos diários.

Visando a formação de licenciados que tenham espaço neste mercado, alguns referenciais foram norteadores da concepção deste novo currículo de Sistemas de Informação:

- ✓ A articulação entre teoria e prática, onde as atividades práticas e de laboratório são aspectos fundamentais do curso, de forma a permitir um processo de aprendizado durável, contextualizado e com isto facilitar a entrada do egresso no mercado de trabalho;
- ✓ A estruturação do currículo de forma a ressaltar a interdisciplinaridade, flexibilidade e transversalidade de temas sociais, tendo em vista, tanto as características evolutivas da Computação e áreas afins, quanto às várias possibilidades de atuação do egresso.
- ✓ A aplicação de uma metodologia pedagógica coerente com a proposta pedagógica institucional e adequada à realidade sócio-econômica do discente.

Para que essas concepções sejam efetivadas, propõem-se algumas ações, as quais serão comentadas, de forma individualizada, à luz do projeto pedagógico do curso, a seguir.

#### 4.6.1 Articulações Entre Teoria e Prática

Para desenvolver no aluno um conjunto de habilidades que lhe permitam atuar de forma pró-ativa, crítica, reflexiva e criativa é fundamental que existam mecanismos de integração entre a teoria de sala de aula e a prática profissional.

São estratégias de ensino-aprendizagem adotadas como prática pedagógica no curso, visando à autonomia intelectual e profissional do estudante:

- **Estudos de caso:** Estudos de caso são relatos de situações reais que podem ser usadas em sala de aula para ilustrar problemas e soluções. Estudos de caso são apresentados para discussão em classe, por grupos, ou mesmo para atividades com caráter mais competitivo. Eles permitem aos alunos praticar os conhecimentos recentemente expostos e obter visões a partir de outras disciplinas.
- **Pesquisa individual:** A pesquisa individual consiste não apenas de realizar leituras sobre um determinado tópico, mas ainda avaliá-los criticamente. A eficiência dessa estratégia pode ser melhorada se for baseada em listas de referências previamente estabelecidas ou mesmo um conjunto de questões que se deseja responder. A vantagem desta abordagem é auxiliar no desenvolvimento autonomia.
- **Discussão em grupo:** Discussões podem ser utilizadas em vários cenários e ajudam a promover o entendimento sobre diferentes visões que podem surgir na utilização de sistemas de informação.
- **Resolução de problemas:** A resolução de problemas, tanto em classe quanto fora dela é uma atividade tradicional em disciplinas de cunho teórico. A complexidade desses problemas pode variar de aplicação dos conceitos. A vantagem é a fixação dos conceitos.
- **Trabalhos práticos:** São uma estratégia fundamental para a fixação dos conteúdos apresentados em sala. Eles são a primeira instância prática dos conteúdos, além de desenvolver habilidades no sentido de resolução de problemas e expressão escrita e oral.
- **Uso de Laboratórios:** todas as disciplinas de algoritmos, programação e de cunho tecnológico são trabalhadas em laboratório, com a disponibilização de, no máximo, 2 (dois) alunos por máquina.

Todas essas estratégias demandam que os alunos desenvolvam habilidades de caráter prático ou teórico, a despeito das peculiaridades de cada ambiente.

#### **4.6.2 Interdisciplinaridade**

Com a fragmentação do conhecimento em disciplinas, os conteúdos estão separados em módulos individualizados, em suas respectivas unidades, criando-se desta forma visões parciais da totalidade. Sabe-se, também, que no mundo real todas as coisas estão relacionadas e que o bom entendimento dessas relações é fundamental para se ter uma visão de mundo completa, polivalente e crítica.

O Curso de Informática – Licenciatura é naturalmente trans-disciplinar, pela sua finalidade de estabelecer interfaces para as diversas áreas do conhecimento que usam as tecnologias da informação. Por si só, seu currículo já integraliza diversos conteúdos de matemática, estatística, humanas, informática, pedagogia e de ciências sociais; dentro de um contexto globalizado.

#### **4.6.3 Flexibilização do Conhecimento**

Entende-se por flexibilização do conhecimento como a oportunidade do aluno aprender, praticar e se desenvolver por meios não-tradicionais, ou seja, por fora da metodologia habitual e/ou sem a estrutura padrão de ensino-aprendizagem de professores e alunos.

São atividades de flexibilização estabelecidas para o curso:

- **Iniciação científica:** é o primeiro passo para aqueles que tenham a intenção de atuar academicamente ou se envolver em estudos avançados. A participação de alunos em programas de iniciação científica é natural e oportuna, sendo um elo importante de integração das atividades docentes através de projetos de pesquisa conjuntos às atividades de extensão.
- **Estágio Curricular Obrigatório:** A realização de estágios em instituições e escolas é um mecanismo tradicional de formação, aprendizado e inserção no mercado de trabalho.



- **Participação em Eventos:** Semanas, Jornadas, Congresso e Fóruns de natureza técnico-científica são instrumentos importantes na formação dos alunos, em particular quando estes apresentam trabalhos de sua autoria.

#### **4.6.4 Metodologia Pedagógica**

Todo corpo docente deve agir como um estimulador da aprendizagem, principalmente através de pilares sustentados na auto-aprendizagem, subsidiados pela “Técnica de Aprendizagem – Aprender a Aprender”, filosofia educacional da Instituição, na qual está baseada o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e o Projeto Pedagógico deste Curso.

Nesta nova concepção de ensino, a iniciativa desloca-se para o aluno que busca o conhecimento, valorizando a relação professor-aluno enquanto prática facilitadora da aprendizagem. Diante deste novo conceito, a aprendizagem deixou de ser um processo passivo de aquisição de conhecimentos, conteúdos ou informações, que são importantes, mas que também precisam tornar-se significativas para a vida das pessoas, buscando novas formas de pensar, de perceber, de ser e agir no mundo.

Neste contexto, o docente deve confeccionar no início de cada semestre para suas disciplinas um plano de ensino atualizado e um conjunto de fichas de aula. Todo este material será disponibilizado ao aluno através da secretaria on-line, visando possibilitar ao mesmo se preparar com antecedência para cada aula, atendendo assim a filosofia institucional. Em todos os semestres, os professores empenham-se em reiterar aos alunos a importância desta prática.

Cabe ao professor ensinar e, também, orientar os alunos em relação a sua auto-aprendizagem, informando onde podem encontrar as informações necessárias para construir, ampliar e consolidar conhecimentos, bem como esclarecer dúvidas em relação a interpretação do conteúdo da disciplina, tendo então o professor, a dupla função de ensinar e orientar a aprendizagem;

Para que possam gerir bem seu funcionamento, um sistema informatizado auxilia nas tomadas de decisões, bem como é um meio de agilizar processos. O *e-College Control*, desenvolvido pelo corpo técnico da Instituição, composto de seus egressos, é uma grande ferramenta de administração de processos acadêmicos e gerenciamento da Instituição, bem como a utilização da página da Simonsen, onde estão todas as informações necessárias aos alunos, as fichas de aulas, as inscrições

e matrícula *on-line*, protocolo *on-line*, renegociação financeira *on-line* e consulta a biblioteca.

#### **4.6.5 Práticas Pedagógicas**

A Prática Pedagógica das Faculdades Integradas Simonsen constitui-se em um trabalho coletivo, fruto de seu Projeto Pedagógico Institucional. A relação entre teoria e prática é entendida como um eixo articulador da produção do conhecimento, na dinâmica do currículo.

As Práticas Pedagógicas devem ocorrer junto às escolas e unidades educacionais conveniadas ou não, e destinam-se à iniciação profissional. São desta forma, atreladas aos Estágios Curriculares Supervisionados, associando o professor da Prática Pedagógica como professor/orientador do estágio.

| <b>Práticas Pedag. em Informática</b>         | <b>Estágios Supervisionados</b> |
|---|---------------------------------|
| Prática Pedagógica - Fundamentos e Diretrizes | Estágio Curricular Superv. I    |
| Prática Pedagógica - Ensino Fundamental       | Estágio Curricular Superv II    |
| Prática Pedagógica - Ensino Médio             | Estágio Curricular Superv. III  |

As Práticas são desenvolvidas em parte em salas de aula e em parte em escolas da comunidade, onde então são computadas todas as atividades. Desta forma, a carga horária global calculada para todas as práticas é dividida em uma carga de 66 hs.

Os estágios vinculados às práticas do Curso são realizados através de atividades internas em escolas da comunidade, mediante autorização requerida aos seus diretores, pela Faculdade. Normas e requisitos referentes aos estágios podem ser encontrados com mais detalhe na seção 4.8.

#### **4.7 Atividades Acadêmico-Científico-Culturais**

Não é desejável que o estudante somente freqüente cursos ministrados de forma tradicional em sala aula. Cabe ao estudante a responsabilidade pela busca do seu conhecimento. Curiosidade e observação devem ser marcas permanentes do corpo discente, já que o futuro professor deverá ser um “estudante a vida toda”, ou

seja, seu aprendizado será permanente e esta postura deve ser incorporada no processo de ensino aprendizagem desenvolvido pelo curso.

O Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação das FIS, presente no Anexo II, trata de relacionar as cargas máximas e documentos comprobatórios das atividades que poderão ser consideradas e avaliadas pela coordenação do curso como válidas.

São atividades consideradas adequadas:

- I – Trabalho voluntário comunitário e social;
- II – Curso de Língua Estrangeira;
- III – Visita a Museu, Feiras, Exposição, Cinema, Teatro ou Evento Cultural;
- IV – Assistir aulas de reforço oferecidas pela Instituição.
- V – Ministrando ou assistir monitorias oferecidas pela Instituição;
- VI – Curso de Informática presencial ou online;
- VII – Feira pedagógica, Reunião com pais, Conselho de Classe;
- VIII – Cursos de Extensão presenciais ou online;
- IX – Participação como mesário ou presidente em eleições públicas;
- X – Leitura de Livros relacionados à área de formação, com resenhas;
- XI – Estágio não obrigatório profissional;
- XII – Participar de representação estudantil;
- XIII – Assistir a defesas de TCC, Mestrado ou Doutorado;
- XIV - Viagem de Estudo ou Trabalho de Campo guiado por professor;
- XV – Publicação científica e técnica como autor;
- XVI – Palestrar ou ministrar oficina em evento;
- XVII - Visitas a exposição de negócio;
- XVIII – Participar de Work Shop, Feira, Fóruns ou Congresso;
- XIX – Visita Técnica a empresa guiada por professor da IES;
- XX – Participar de Iniciação Científica;
- XXI – Participar de Empresa Junior ou Incubadora de Empresas;
- XXII – Ministrando ou assistir treinamento em empresa, na área do curso;

Cabe ao estudante participar de atividades desejadas, devendo integralizar 200 (duzentas) horas ao longo da duração do Curso, com o mínimo de 50 horas realizadas fora da IES.

Cabe afirmar que existe um Professor/Orientador, designado semestralmente pelo coordenador de curso, com quem os alunos poderão esclarecer suas dúvidas sobre o regulamento das AACC. Todas as atividades devem conter documentação comprobatória original e outras atividades que não estiverem acima relacionadas, poderão analisadas pelo Professor/Orientador.

#### 4.8 Estágios Supervisionados

De acordo com a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, a função precípua do Estágio Supervisionado é a integração teoria e prática, de forma dialética, contextualizada e interdisciplinar, com base na problemática trazida das especificidades do campo de trabalho.

Seus principais objetivos são:

- Considerar a prática e a teoria como núcleos articuladores da formação profissional e científica;
- Analisar fenômenos da realidade, com bases teóricas e interdisciplinares;
- Perceber a teoria e a prática como atos indissociáveis e críticos.

O Estágio Curricular Supervisionado é desenvolvido a partir da segunda metade do curso em conformidade com a Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002 e sua carga horária tem 400h, respeitando a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002.

O estágio é dividido em 3 componentes, com a distribuição de carga:

| Componentes de Estágio | Períodos / Carga Horária (horas) |            |            | Total (Horas) |
|------------------------|----------------------------------|------------|------------|---------------|
|                        | 4º período                       | 5º período | 6º período |               |
| Estágio Superv. I      | 150                              | 0          | 0          | 150           |
| Estágio Superv. II     | 0                                | 150        | 0          | 150           |
| Estágio Superv. III    | 0                                | 0          | 100        | 100           |
| <b>Carga Total</b>     |                                  |            |            | <b>400</b>    |

As instituições que firmam convênios ou parcerias deverão pormenorizar nos respectivos contratos condições de acesso aos alunos, como também a forma de utilização do aprendizado. Com isto, elas demonstram que os alunos participaram, efetivamente, no seu desenvolvimento profissional e, também, no desenvolvimento econômico organização e da região da IES, corroborando com o desenvolvimento da sociedade em geral.

Dentre as instituições de ensino fundamental, médio e técnico que já possuem convênio firmado com a IES para estágio das licenciaturas, podem-se citar:

- Centro Educacional / Instituto Anne Sullivan
- Centro de Educação Oliveira
- Centro Educacional Fernandes Fonte
- Centro Educacional Sonho Feliz de Bangu
- Centro Esportivo e Educacional Jorginho
- Colégio Realengo Educacional Ltda
- Educação Infantil e Fundamental - EML Ltda.
- Escola José de Anchieta
- Centro Educacional Elpídio da Silva
- Centro Educacional Lopes Silva
- Centro Educacional Txai Ltda
- Colégio Pio XII
- Colégio Pontes Piquet
- Colégio Souza Lima
- Santa Mônica Centro Educacional
- Organização Brasileira de Cultura e Educação - ORBRACE
- Recanto Infantil Imaculada Conceição Ltda.
- Secretaria de Estado de Educação – SEEDUC
- Secretaria Municipal de Educação - SME
- Centro Educacional Elpídio da Silva
- Centro Educacional Lopes Silva

- Fundação de Apoio à Escola Técnica – FAETEC
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Rio de Janeiro- IFRJ

Cada uma das componentes do estágio curricular supervisionado tem os seguintes itens de atendimento:

| <b>Componentes de Estágio</b>  | <b>Lista de Atividades Básicas</b>   |
|--------------------------------|--|
| Estágio Curricular Superv. I   | Observações: trabalho do professor e dos alunos em sala de aula; Realizações de entrevistas; Reuniões pedagógicas: professores, coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais, diretores de unidades escolares; Conselhos de classe; Atividades que envolvem datas comemorativas  |
| Estágio Curricular Superv. II  | Planejamento: aulas, apostilas, exercícios de verificação etc.; Organização: trabalhos em grupos, recursos, etc.; Supervisão: atividades diversificadas; Acompanhamento: atividades acompanhadas ou opcionais; Levantamento bibliográfico referente ao Ensino Fundamental (anos finais) e de Ensino Médio, conforme o estágio que esteja cumprindo; Correção de provas e trabalhos; Atendimento aos alunos em recuperação; Cooperação nas atividades que envolvem datas comemorativas. |
| Estágio Curricular Superv. III | Participação/regência: o (a) estagiário poderá ministrar aulas, ou seja, poderá assumir sozinho a responsabilidade do ensino e implantar o seu plano de ensino supervisionado e aprovado pelo professor orientador da FEFIS e pelo professor regente da classe onde estagia; Dinamização de oficinas pedagógicas; Monitoria: recuperação de alunos, dinamização de centros de estudo; Cooperação nas atividades que envolvem datas comemorativas.                                      |

A coordenação do Estágio Supervisionado fica sob a responsabilidade do Professor/Orientador responsável por lecionar a Prática Pedagógica associada.

Este deverá orientar e avaliar os estagiários seguirá os seguintes critérios:

- Elaborar formulários de avaliação do estagiário;
- Permitir ao discente utilizar o princípio do “aprender a aprender” na prática profissional;
- Agregar valores junto ao processo de avaliação institucional, a partir do desempenho do aluno no estágio;
- Examinar e emitir pareceres nas programações do estagiário;

- Encaminhar ao coordenador de curso, no final do semestre letivo, a avaliação dos relatórios de Estágio.

A supervisão do Estágio Curricular Supervisionado compete ao coordenador do curso, em conjunto com o docente que estiver como Professor/Orientador do estagiário. Ação Social é o setor responsável pela estrutura administrativa do Estágio remunerado ou não, visando buscar parcerias empresariais. É responsável, ainda, pela documentação legal do Estágio.

As regras e normas vigentes de Estágio Supervisionado estão explícitas no Manual de Estágio Curricular Supervisionado.

#### **4.9 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC**

O Trabalho de Conclusão de Curso, TCC (Projeto de Pesquisa), é um componente que integra a estrutura curricular dos Cursos de Licenciaturas (Graduação), ofertados pela Federação de Escolas das Faculdades Integradas Simonsen – FEFIS. Ao integrar a estrutura curricular de um Curso, esse componente assume caráter obrigatório, devendo ser cumprido pelo aluno (atividade individual), como condição para integralização do seu Curso, e conseqüentemente com a devida aprovação, de acordo com as normas da instituição.

O TCC (Projeto de Pesquisa) caracteriza atividade acadêmica de sistematização dos conhecimentos obtidos no decorrer do Curso, mediante acompanhamento, orientação e avaliação docente.

O TCC (Projeto de Pesquisa) deve versar sobre conteúdo pertinente à área de formação profissional do aluno. Para cada trabalho deverá ser previamente acertado pelo aluno, junto ao seu Professor/Orientador, um projeto básico elaborado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso. A proposta de pesquisa do TCC (Projeto de Pesquisa) apresentada pelo aluno, deve ser avaliada pelo Professor/Orientador e, após aceita, cabe ao aluno dar continuidade e apresentar o trabalho no final do semestre letivo, no qual estiver cursando a referida disciplina.

O trabalho de Conclusão de Curso (Projeto de Pesquisa) a ser apresentado pelo aluno deverá configurar-se com 10 (dez) laudas digitalizadas adequando-se as normas vigentes da ABNT. O tempo verbal usado em um projeto deve ser o futuro, pois o trabalho ainda irá se concretizar. Letra Arial ou Times New Roman, tamanho 12, folha tamanho A4 em espaçamento 1,5, etc.

Os elementos constitutivos de um Projeto de Pesquisa: Introdução; Tema e Título; Quadro Teórico Metodológico; Hipótese; Justificativa; Objetivos Gerais e Específicos; Conclusão; Cronograma e Bibliografia.

A Critério da coordenação, por solicitação do professor, os projetos de pesquisa, poderão passar por banca examinadora que deverá ser composta por três professores avaliadores, sendo dos professores escolhidos pela coordenação, juntamente com o professor orientador. Primeira avaliação (respeitando o calendário acadêmico do semestre vigente) – Entrega do material digitalizado e impresso contendo: Introdução; Tema e Título e Quadro Teórico Metodológico. Segunda avaliação (respeitando o calendário acadêmico do semestre vigente) – Introdução; Tema e Título; Quadro Teórico Metodológico; Hipótese; Justificativa; Objetivos, Gerais e Específicos; Conclusão; Cronograma e Bibliografia. Entrega do trabalho final. Terceira avaliação (respeitando o calendário acadêmico do semestre vigente) – Entrega do trabalho final com apresentação para banca examinadora.

Na avaliação do trabalho, o professor orientador levará em consideração:

I – o conteúdo e relevância do trabalho realizado, considerando-se sua atualidade e importância no tema, além do seu possível proveito ou contribuição, na área a que se aplique;

II – a consistência metodológica, compreendendo estrutura, logicidade e linguagem em que foi desenvolvida;

III – o domínio da matéria versada e a clareza do que for exposto e demonstrada pelo aluno, durante a orientação.

IV – coerência na apresentação do trabalho.

V – responder adequadamente os questionamentos dos professores avaliadores da banca, bem como a defesa convincente do trabalho de conclusão.

Durante a realização do trabalho, o aluno receberá do Professor/Orientador subsídios e apoio, no interesse do desenvolvimento, visando qualidade do trabalho em elaboração. O Professor/Orientador atribuirá o grau ao trabalho, resultando em aprovação ou reprovação do aluno, com os seguintes parâmetros:

I – grau obtido pelo aluno de 2,1 à 4,9 – o aluno será reprovado;

II – grau obtido pelo aluno de 5,0 à 8,9 – o aluno será aprovado



III – grau obtido pelo aluno igual ou superior a 9,0 – aprovação c/ mérito.

O prazo para correção e lançamento do grau do TCC pelo Professor/Orientador será baseado no calendário acadêmico do semestre letivo. Compete ao Professor/Orientador lançar o grau atribuído ao aluno, o qual constará no Histórico Escolar. A aprovação da disciplina implica no resultado avaliativo da banca examinadora (quando necessário).

#### **4.10 Atendimento ao Discente**

A Instituição está integrada à rotina estudantil de seus alunos. Conciliando bom atendimento, seriedade, humanidade, liberdade e respeito, tudo ombreado pelo profissionalismo que lhe é peculiar. Procedendo, comumente, com esta filosofia que, ao longo do tempo, vem sendo a bandeira da Instituição:

- **Central de Atendimento ao Discente - CAD** foi criada com o intuito de buscar desenvolver uma ação inclusiva e cidadã dos alunos. Neste foco, seu compromisso é de organizar e transmitir as orientações gerais ao corpo discente, por ocasião da matrícula semestral e no decorrer do curso; enfim, proporcionar mecanismos para a permanência e o máximo aproveitamento dos discentes, e encaminhá-los ao(s) Coordenador(es) de Curso, quando a solução fugir de sua alçada;
- **Núcleo de Integração de Diplomados - NID** almeja acompanhar e oferecer educação continuada aos nossos egressos;
- **Ouvidoria** tem por objetivo atender a comunidade interna composta pelos alunos, professores, funcionários técnico-administrativos e estagiários, bem como a comunidade externa, com a finalidade de registrar queixas, sugestões, agradecimento e elogios, verificar ocorrências, avaliar o atendimento com base nas informações das comunidades, providenciar soluções.
- **Ação Social**, integrada ao Departamento de Convênios e Oportunidades - DCO têm como objetivo, através de parcerias com empresas e instituições, conceder bolsas de estudos e pleitear estágios/empregos para o corpo discente, bem como receber os funcionários e dependentes dessas empresas/instituições.

- **Núcleo Alternativo Complementar – NAC**, dedica ao discente em horários alternativos diversas atividades (vídeos, palestras etc...) para a complementação das 200 horas referentes as AACC. Para saneamento de dúvidas e contagem de horas de atividades podem ser agendados encontros com o professor/orientador, através da Central de Atendimento ao Discente - CAD.

#### **4.10.1 Atividades de Nivelamento e Reforço**

As FIS proporcionam aos discentes atividades de nivelamento apoio, com a finalidade de aumentar o aproveitamento e o desenvolvimento cognitivo, através da oferta de aulas de reforço, onde os alunos têm a oportunidade de cursar disciplinas como Português, Matemática, e Algoritmo, para que possam esclarecer dúvidas e aprimorar seus conhecimentos.

Os alunos ainda participam de atividades de monitoria, onde outros alunos que já cursaram as disciplinas mais difíceis se inscrevem semestralmente, para seleção em programas de monitoria.

#### **4.10.2 Sistema de Avaliação da Aprendizagem**

Em conformidade com o Regimento Geral das Faculdades Integradas Simonsen: O aluno será considerado aprovado em cada disciplina, se obtiver frequência mínima de setenta e cinco por cento do total de aulas do período e demais atividades programadas (Art.47§ 3º LDB) e quando houver atingido, no mínimo, o total de quinze pontos na soma das avaliações. Semestralmente serão realizadas 3 avaliações: Nota de Trabalhos Individuais (NTI), Nota Parcial de Conhecimentos (NPC) e Nota de Exame Final (NEF), sendo esta última verificação obrigatória, caso não atinja os quinze pontos na soma das NPC e NTI.

Serão atribuídas notas de zero a dez (calculada até a primeira casa decimal múltipla de cinco) às diversas modalidades de verificação de rendimento escolar.

Será facultado ao aluno, caso não compareça à 1ª chamada submeter-se a uma prova de segunda chamada de NPC e NEF, mediante requerimento específico e dentro do prazo estabelecido no calendário acadêmico, após a aplicação das respectivas provas de primeira chamada. Não haverá segunda chamada da avaliação de NTI.

A avaliação do desempenho acadêmico é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência do total das aulas do período e do aproveitamento na disciplina.

A frequência às aulas e a demais atividades acadêmicas é obrigatória e, permitida apenas aos matriculados no semestre e com horário acadêmico montado, sendo vedado o abono de faltas, exceto os previstos em Lei. Independentemente dos demais resultados obtidos, o aluno que não tiver obtido frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento do total das aulas do período e demais atividades programadas será considerado reprovado na disciplina. A verificação e o registro de frequência são de responsabilidade do professor, e seu controle, no sistema docente e na pauta, para efeito do parágrafo anterior, da secretaria acadêmica, para as providências cabíveis.

#### **4.11 Sistema de Avaliação do Projeto do Curso**

O processo de avaliação do curso é concebido, sistematicamente, através da busca de dados para a melhoria e o aperfeiçoamento da qualidade, incidindo sobre processos, fluxos, resultados e subsidiando o processo de planejamento via identificação de insuficiências e de vantagens relativas.

Essas ações são pesquisadas e debatidas pelo Programa de Avaliação Institucional proporcionando ampla participação a todos os membros da IES. A avaliação é feita por meio da coleta de dados averiguados através de questionários, sistematizada e divulgada pelo Coordenador do Curso. Sempre é analisada ainda pela Direção Geral, para que a construção do conhecimento e do curso se dê de forma participativa e construtiva, sendo, portanto capaz de gerar compromisso e envolvimento de todas as esferas.

Semestralmente, o perfil do egresso e as seções do Projeto Pedagógico do Curso são verificados, visando garantir que o mesmo seja aderente aos objetivos do curso e, conseqüentemente, garantir seus implementos. Seguindo a mesma linha de gestão, a adequabilidade dos objetivos e conteúdos das disciplinas também são verificados a cada semestre, de modo a permitir que as mudanças permeiem para a realizada educacional dos alunos em intervalos mínimos de tempo, garantindo uma renovação adequada dos conteúdos.

#### **4.12 Atividades de Iniciação Científica**

O Programa de Iniciação Científica - PIC é voltado para os alunos de graduação e tem como objetivo fundamental o incentivo à formação de futuros novos

pesquisadores, privilegiando a participação ativa de bons alunos em projetos de pesquisa com qualidade acadêmica, orientação adequada por docente qualificado, individual e continuada. Além disso, objetiva-se proporcionar a aprendizagem e desenvolvimento de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular a evolução do pensar científico.

O PIC é um programa institucional, oferecido anualmente, com incentivo de bolsas na mensalidade, contabilização de carga horária das AACC e apoio para a incorporação dos relatórios, artigos e produtos resultantes no acervo da biblioteca acadêmica da FEFIS.

O programa possui regulamento institucional próprio, sendo o processo de seleção dos bolsistas regido por edital de abertura divulgado pela coordenação do curso, amplamente divulgado presencialmente, por murais e no site da instituição. Além disto, o programa é gerido por uma Coordenação própria, com infra-estrutura e estagiários permanentes, para cuidar de suas demandas.

Os alunos interessados em participar do processo de seleção devem estar devidamente matriculados na instituição, ter coeficiente de rendimento igual ou superior a oito (8,0) e não acumular bolsas de outras modalidades. Além disso devem apresentar, dentro do prazo estipulado os documentos solicitados em edital.

São exigidos do aluno para manutenção da bolsa e aproveitamento de seu projeto: não reprovar nenhuma disciplina durante a vigência da bolsa, não diminuir o coeficiente de rendimento, dedicar o mínimo de 10 horas semanais para a execução do seu projeto e entregar os relatórios parcial (após seis meses) e final (após um ano) do programa dentro dos prazos estipulados.

## 5. CORPO DOCENTE

### 5.1. Coordenação

O Curso de Informática - Licenciatura é coordenado pelo Prof. Rodrigo Neves Figueiredo dos Santos, Mestre em Engenharia de Sistemas e Computação pelo ITA, Graduado em Bacharel em Matemática Pura pela UFRRJ e Licenciado em Matemática pela FEUC. O coordenador acadêmico possui 6 anos de experiência no magistério superior, sendo responsável direto pelo curso desde a sua autorização.

A coordenação administrativa do Curso é exercida pela Prof.<sup>a</sup> Rachel Ciotti, Especialista em Informática na Educação pela Castelo Branco e Graduada em Tecnologia em Processamento de Dados pela Simonsen, com experiência de 7 anos no magistério superior e 12 anos de experiência não acadêmica.

Ambos atuam em regime de Tempo Integral.

### 5.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante - NDE é um órgão integrante do Conselho da Administração Superior instituído pelo Diretor Geral, com atribuições acadêmicas e de acompanhamento das atividades didático-pedagógicas.

Segundo consta no Parecer CONAES N°4, de 17 de junho de 2010, terá como objetivo, dentre outros, contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do Curso; zelar pela integração curricular entre as diferentes atividades de ensino no currículo; indicar formas de incentivo para o desenvolvimento de linhas de pesquisas educacionais e extensão, além de zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação aos quais se incorporam.

O NDE, em conformidade com a Resolução n.º 1 de 17 de junho de 2010, que dispõem sobre a estruturação do NDE, é composto por 5 professores, dentre eles o coordenador acadêmico do curso.

| <b>NDE – Núcleo Docente Estruturante</b> |                 |                |                          |
|--|-----------------|----------------|--------------------------|
| Nome                                     | Regime Trabalho | Titulação      | Formação Acadêmica       |
| Aline Silvestre Rosa                     | Parcial         | Mestrado       | Processamento de Dados   |
| Leonardo Cioti Q. Ferreira               | Integral        | Especialização | Processamento de Dados   |
| Roberto Domingos Rodrigues               | Integral        | Mestrado       | Engenharia Eletrônica    |
| Rodrigo Neves F. dos Santos              | Integral        | Mestrado       | Matemática e Informática |
| Rosane de Paula Casas                    | Integral        | Especialização | Adm. e Eng. de Software  |

Vale ressaltar, que todos os componentes do NDE são professores atuantes e colaboradores da instituição antes mesmo da autorização do curso.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Informática - Licenciatura se reúne, ordinariamente, uma vez por bimestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Coordenador Acadêmico do Curso ou por 2/3 dos seus membros, como consta em regulamento próprio.

A convocação dos seus membros é feita pelo coordenador acadêmico do Curso, mediante aviso prévio e lançamento de pauta da reunião. Todos os assuntos referentes à pauta e deliberados em reunião são institucionalizados em atas, onde todo membro do NDE tem direito à voz e voto aberto.

### 5.3 Corpo Docente

O curso de Informática - Licenciatura conta em 2013 com um corpo docente qualificado, sendo 100% dos professores pós-graduados, entre especialistas, mestres ou doutores, e com formação adequada para as disciplinas que ministraram. Nota-se que 71,4 % dos docentes comprometidos possuem titulação *Stricto Sensu*.

| <b>Análise da Titulação do Corpo Docente</b> |                      |               |               |
|--|----------------------|---------------|---------------|
| <b>Professor</b>                             | <b>Pós-Graduação</b> |               |               |
|  | <b>Especialista</b>  | <b>Mestre</b> | <b>Doutor</b> |
| Alexandre José Borges                        | X                    |               |               |
| Alexandre Pereira Mérida                     |                      | X             |               |
| Aline Pereira de Queiroz Ferreira            | X                    |               |               |
| Aline Silvestre Rosa                         |                      | X             |               |
| Ana Cláudia Moraes Leal                      | X                    |               |               |
| Armando Jorge de J. Gonçalves                |                      | X             |               |
| Camélia Bezerra Mendes                       |                      | X             |               |
| Carla Regina Tadeu Apóstolo                  |                      | X             |               |
| Cláudio Luis Serra Martins                   |                      |               | X             |
| Dimarina Figueiredo Gomes de Lima            |                      | X             |               |
| Elias Nunes Frazão                           |                      | X             |               |
| Fernando Galha de Souza                      |                      | X             |               |

|  |       |       |      |
|--|-------|-------|------|
| Jucélia Ferreira Soares Santos                                   |       | X     |      |
| Leonardo Ciotti de Queiroz Ferreira                              | X     |       |      |
| Lilian Maria Araújo da Silva                                     |       | X     |      |
| Luciana Barbosa Arêas  |       |       | X    |
| Luiz Costa Cruz  | X     |       |      |
| Maria Clara Vital Pavão Brilhante                                |       | X     |      |
| Marilce de Souza Couto   |       | X     |      |
| Neusa Bastos Ruiz Lanna  |       | X     |      |
| Otávio Miguez da Rocha Leão                                      |       |       | X    |
| Patrícia Domingos W. Cardoso                                     |       |       | X    |
| Rachel Collacique Gomes  |       | X     |      |
| Ricardo Santa Rita Oliveira                                      |       |       | X    |
| Roberto Domingos Rodrigues                                       |       | X     |      |
| Robson Silva Macedo  |       | X     |      |
| Rodrigo de Aguiar Amaral   |       |       | X    |
| Rodrigo Neves Figueiredo dos Santos                              |       | X     |      |
| Rosane Cristina de Oliveira                                      |       |       | X    |
| Rosane de Paula Casas  | X     |       |      |
| Suelen Sales da Silva  |       |       | X    |
| Thaís Silvestre Rosa da Silva                                    |       | X     |      |
| <b>Total</b>   |       |       |      |
|  | 6     | 18    | 8    |
| <b>Porcentagem</b>   |       |       |      |
|  | 18,8% | 56,2% | 25 % |
| <b>Porcentagem Total de Docentes com Titulação Stricto Sensu</b> |       | 81,2% |      |

O corpo docente possui satisfatória experiência no magistério superior, tempo de exercício profissional fora do magistério e ainda capacitação didática.

| <b>Professor</b>                    | <b>Regime de Trabalho</b> |
|-------------------------------------|---------------------------|
| Alexandre José Borges               | Tempo Parcial             |
| Alexandre Pereira Mérida            | Horista                   |
| Aline Pereira de Queiroz Ferreira   | Tempo Integral            |
| Aline Silvestre Rosa                | Tempo Parcial             |
| Ana Cláudia Moraes Leal             | Tempo Parcial             |
| Armando Jorge de J. Gonçalves       | Tempo Parcial             |
| Camélia Bezerra Mendes              | Horista                   |
| Carla Regina Tadeu Apóstolo         | Tempo Parcial             |
| Cláudio Luis Serra Martins          | Tempo Parcial             |
| Dimarina Figueiredo Gomes de Lima   | Horista                   |
| Elias Nunes Frazão                  | Horista                   |
| Fernando Gralha de Souza            | Horista                   |
| Jucélia Ferreira Soares Santos      | Horista                   |
| Leonardo Ciotti de Queiroz Ferreira | Tempo Integral            |
| Lilian Maria Araújo da Silva        | Horista                   |
| Luciana Barbosa Arêas               | Horista                   |
| Luiz Costa Cruz                     | Tempo Parcial             |
| Maria Clara Vital Pavão Brilhante   | Tempo Parcial             |
| Marilce de Souza Couto              | Horista                   |
| Neusa Bastos Ruiz Lanna             | Horista                   |
| Otávio Miguez da Rocha Leão         | Horista                   |
| Patrícia Domingos W. Cardoso        | Tempo Parcial             |
| Rachel Colacique Gomes              | Tempo Parcial             |
| Ricardo Santa Rita Oliveira         | Horista                   |
| Roberto Domingos Rodrigues          | Tempo Integral            |
| Robson Silva Macedo                 | Horista                   |
| Rodrigo de Aguiar Amaral            | Horista                   |
| Rodrigo Neves Figueiredo dos Santos | Tempo Integral            |



|                               |                |
|-------------------------------|----------------|
| Rosane Cristina de Oliveira   | Tempo Parcial  |
| Rosane de Paula Casas         | Tempo Integral |
| Suelen Sales da Silva         | Tempo Parcial  |
| Thaís Silvestre Rosa da Silva | Horista        |

A próxima tabela apresenta o corpo docente com base na relação de titulação por regime de trabalho, de onde é possível se concluir que exatamente 56,7% dos docentes possuem regime de tempo parcial ou integral.

#### **5.4 Colegiado do Curso**

O Conselho de Curso é um órgão colegiado deliberativo, normativo e consultivo da administração intermediária das FIS que coordena as atividades didático-pedagógicas dos cursos e programas oferecidos nesse nível. É constituído pelos seguintes membros:

- O gestor administrativo do curso, seu Presidente;
- Coordenador acadêmico do curso;
- Todo o corpo docente do curso;
- Um representante do corpo discente;

Os membros que irão compor o Colegiado do Curso terão a oportunidade de participar ativamente das decisões do curso através de reuniões de planejamento que serão realizadas uma vez por bimestre letivo, ordinária e extraordinariamente, tantas vezes quantas forem necessárias, por convocação de seu Presidente ou de dois terços de seus membros.

Estão regimentadas por regulamento próprio, as competências do colegiado do curso, entre as quais podem ser citadas:

- I. acompanhar as atividades do Núcleo Alternativo Complementar (NAC);
- II. discutir e estabelecer com os professores sobre os recursos auxiliares necessários ao desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas;
- III. agendar aula teste para seleção de docentes;
- IV. elaborar programas de capacitação docente;

- V. acompanhar o desenvolvimento das atividades docentes e discentes;
- VI. avaliar o desempenho docente, através de avaliação periódica;
- VII. ministrar cursos e / ou oficinas aos professores de seu curso; e
- VIII. exercer outras funções ou atribuições previstas no corpo de normas da Instituição ou que lhe forem delegadas.

Almeja-se que todas as mudanças de impacto no âmbito do Curso sejam apresentadas, discutidas e divulgadas nas reuniões do Colegiado do Curso, sendo, portanto registradas em atas que após a assinatura coletiva.

## **6. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA**

### **6.1. Instalações Físicas**

#### **6.1.1. Sala de Professores e Sala de Reuniões**

O conjunto de instalações da reitoria é integrado pela sala dos professores, secretaria, salas das coordenações, todos com seus espaços individualizados. É um espaço amplo, equipado com ar-refrigerado, telefones, quadros de avisos, bebedouro, mesa de lanche, com todos computadores ligados à Internet e tela de LCD, incluindo os que estão à disposição dos docentes, dois banheiros para funcionários e professores, compartimentos para cada coordenador e funcionários à disposição para auxiliá-los.

Os professores têm a sua disposição o Setor de Atendimento Acadêmico – SAA, integrado a sala dos professores e as coordenações dos cursos. Além de computadores com acesso a internet, wireless, lanches e facilidades, a Instituição também fornece vagas de estacionamento aos seus funcionários.

A sala de reuniões é ampla, bem iluminada, com mobiliário novo, possui capacidade para 25 pessoas e está equipada com rede wireless, impressora, notebook, frigobar, arquivos e ar-condicionado ficando a disposição das reuniões agendadas pelo corpo docente, NDE e Colegiados.

#### **6.1.2. Gabinetes de Trabalho para Professores**

O Coordenador do Curso e o Supervisor Administrativo possuem uma sala exclusiva, com telefone, computadores, mobiliário adequado e também auxiliares de coordenação a disposição.

Os professores que irão compor o NDE terão a disposição a sala de atendimento, sala de reuniões, bem como a sala dos professores, nos horários a eles destinados e a sala do Setor de Iniciação Científica.

#### **6.1.3. Salas de Aula e Equipamentos Multimídia**

Todas as salas de aula são climatizadas, possuindo iluminação e acústica adequada, bem como cadeiras para destro e ambidestro, de modo a proporcionar um ambiente harmônico para a obtenção de um perfeito aprendizado. Existe uma sala de aula no térreo com mesa própria para receber alunos cadeirantes ou com necessidade de algum tipo de infra-estrutura personalizada.

A Instituição ainda conta com um auditório que contém: mesa de som com dezesseis canais, *reciver*, *micro system* com CD player, amplificador, vídeo com quatro microfones, receptor sem fio de microfone, aparelho de Data Show, três pedestais para microfone, computador para apresentações e estabilizador, possuindo capacidade para cento e sessenta e uma pessoas na platéia.

#### 6.1.4 Laboratórios de Informática

A Instituição possui 5 laboratórios de informática, somando um total de 154 computadores, com pessoal técnico de apoio, que atenderá plenamente aos novos alunos do curso. Todos os microcomputadores estão ligados em rede e têm acesso a Internet e uma série de softwares instalados.

O ambiente de prática foi projetado para atendimento de forma a facilitar o aprendizado. As salas possuem dimensões compatíveis para o fluxo de alunos, professores e técnicos. As distribuições estão de acordo com as normas de ABNT e os computadores atendem plenamente ao mercado de trabalho.

| Laboratório                          | Área              | Capacidade                    | Equipamentos  | Hardwares Instalados   |
|--------------------------------------|-------------------|-------------------------------|---|--|
| Laboratório I                        | 48 m <sup>2</sup> | 25 computadores<br>50 lugares | 1 Projetor LG<br>1 Rack<br>2 Switches<br>1 quadro de fórmica<br>3 bancadas  | Memória: 1Gb, HD: 80GB<br>Processador: Celeron(R) 2.26 GHz<br>Placa de Rede: Intel(R) PRO/100 VE<br>Placa Mãe: Intel E210882 / MSI N1996<br>Placa de Vídeo: Intel(R) 82845G<br>Monitores de LCD 18,5" LG                               |
| Laboratório II                       | 49 m <sup>2</sup> | 25 computadores<br>50 lugares | 1 Projetor NEC<br>1 Rack<br>2 Switches<br>1 quadro de fórmica<br>3 bancadas | Memória: 1GB, HD: 160GB<br>Processador: Celeron(R) 1.8 GHz<br>Rede: Realtek RTL8168/8111 PC-E Gigabit<br>Placa Mãe: Foxconn<br>Placa de Vídeo: Intel(R) G33/G31 Express<br>Monitores de LCD 18,5" LG                                   |
| Laboratório III                      | 47 m <sup>2</sup> | 20 computadores<br>40 lugares | 1 Projetor LG<br>1 Rack<br>1 Switch<br>1 quadro de fórmica<br>3 bancadas    | Memória: 1Gb, HD: 40GB<br>Processador: Celeron(R) 2.13 GHz<br>Placa de Rede: VIA Rhine Fast Ethernet<br>Placa Mãe: ASUS - P4P800-MX<br>Placa de Vídeo: Intel(R) 82865G<br>Monitores: CTR 14"   |
| Laboratório IV                       | 68 m <sup>2</sup> | 32 computadores<br>64 lugares | 1 Projetor LG<br>1 Rack<br>2 Switch's<br>1 quadro de fórmica<br>6 bancadas  | Memória: 1Gb, HD: 80GB<br>Processador: Celeron(R) 2.13 GHz<br>Placa de Rede: Realtek RTL8139 / Via Fast Ether. / Intel PRO/100 VE<br>Placa Mãe: ASUS - P4V8-MX / SIS M863G<br>Placa de Vídeo: Intel® 828656<br>Monitores: LCD 18,5" LG |
| Laboratório V                        | 45 m <sup>2</sup> | 23 computadores<br>46 lugares | 1 Projetor LG<br>1 Rack<br>1 Switch<br>1 quadro de fórmica<br>2 bancadas    | Memória: 512MB, HD: 40GB / 80GB<br>Processador: Celeron(R) 2.26 GHz<br>Placa de Rede: Realtek RTL8139<br>Placa Mãe: P4P8X-MX<br>Placa de Vídeo: Intel(R) 82865G<br>Monitor: 14" CTR  |
| Laboratório de Montagem e Manutenção | 46 m <sup>2</sup> | 10 computadores<br>40 lugares | 1 quadro de fórmica<br>2 bancadas<br>4 mesas                                | Memória: 128MB, HD: 40GB<br>Processador: K6 II 450 Mhz<br>Placa de Rede: 3COM 3C905C - TXM /<br>Placa de Rede 3COM 3C905B  |

|                    |                   |                               |  |  |
|--------------------|-------------------|-------------------------------|--|--|
|                    |                   |                               |  | Placa de Rede Realtek: RTL8029<br>Placa Mãe: ASUS P5S-B<br>Placa de Vídeo: VIA/S3G Unichorme PRO IGP / Nvidia GeForce 4MX 4000   |
| Biblioteca Digital | 45 m <sup>2</sup> | 19 computadores<br>19 lugares | 1 Rack<br>1 Switch<br>3 bancadas<br>1 Servidor | Memória: 1GB, HD: 80GB / 160GB<br>Processador: Celeron(R) 1.8 GHz<br>Placa de Rede: RTL8168 / 8111 PC<br>Placa Mãe: ASUS - P4P800-MX<br>Placa de Vídeo Intel(R) G33/G31<br>Monitores de LCD 18,5" LG |

A Direção e as Coordenações estão envolvidas diretamente na atualização dos equipamentos e de novas tecnologias, fazendo reuniões semestrais para o planejamento. Em casos de situação atípica que demande algum planejamento de aquisição fora do prazo estipulado, há uma avaliação imediata pela Coordenação e encaminhado para análise e devidas providencias.

A manutenção e a instalação do *software* e *hardware* são realizadas por técnicos do quadro funcional da mantenedora das FIS.

#### **Horário de Funcionamento:**

##### **No período de aulas:**

- 2ª à 6ª feira: 07h00min às 22h00min
- Sábado: 08h00min às 18h00min
- Domingo: 08h00min às 14h00min

##### **No período de férias escolares:**

- 2ª à 6ª feira: 8h00min às 20h30min
- Sábado: 08h00min às 18h00min
- Domingo: 08h00min às 14h00min

## **6.2 Biblioteca**

A biblioteca da Federação de Escolas Faculdades Integradas Simonsen disponibiliza informação à comunidade acadêmica, aos funcionários e a comunidade externa; abrangendo ensino e extensão. O acervo cobre as diversas áreas do conhecimento, concentrando-se principalmente nas áreas de Ciências Humanas, Sociais Aplicadas e Tecnológicas. É tratado e ordenado fisicamente, através da Classificação Decimal Universal (CDU) e suas entradas obedecem ao AACR2- (Código de Catalogação Anglo-Americano).

São constituídos pelos seguintes tipos de materiais: Obras de Referência (Dicionários, Enciclopédias etc.), Livros, Teses, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), Periódicos, Multimeios (CD-Rom's, Fitas de Vídeo, Disquetes, Fita K7 e

DVD's), Mapas, outros tipos de documentos acervados segundo normas de catalogação.

O software utilizado para automação do acervo é o Caribe versão 6.1, totalmente compatível com os padrões nacionais e internacionais para registro bibliográfico. O sistema opera no padrão MARC, o que possibilita o intercâmbio dos dados: importação e exportação.

O módulo de controle de utilização do acervo (circulação) inclui cadastro de leitores e arquivo de circulação integrado às bases do sistema, permitindo as funções para controle de uso local, empréstimo, reservas, solicitação de empréstimo por redes, devolução, obras não devolvidas, cobrança de multas e estatísticas.

A Biblioteca funciona de segunda a sexta das 7h às 22h / sábado de 8h às 17h e fica disponível nas férias escolares.

Está instalada em uma área física de 621m<sup>2</sup>, distribuídas em:

- Salão de Estudo,
- Sala de Estudo em Grupo,
- Sala de Estudo Individual,
- Espaço para Leitura de Jornais e Revistas,
- Área do Acervo, da Administração e do Processamento Técnico,
- Sala para utilização da internet
- Banheiros.

Tendo em vista o crescimento da Instituição a direção está trabalhando no planejamento das ampliações e reestruturação dos espaços; as obras foram iniciadas em julho de 2010, considerando o conforto ambiental para os usuários e funcionários e condições de segurança e acessibilidade ao acervo. Ocorreram as seguintes ampliações e reestruturações: Ampliação da área do Acervo em 30m<sup>2</sup>; Criação da sala de estudo individual - 50m<sup>2</sup> (a partir do 1º semestre 2011); Ampliação da área física das Salas de Estudo em Grupo em 12m<sup>2</sup>; Disponibilização de 1 (uma) sala de Apoio para Estudo 40m<sup>2</sup>; Criação do espaço para Leitura de Jornais e Revistas; Mudança do espaço físico ocupado pela Administração e Processamento Técnico.

### **6.2.1 Biblioteca Tradicional / Bibliotecas Compartilhadas**

A Biblioteca participa da Rede de Compartilhamento entre Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior da Zona Oeste e da Rede BiblioSus. A Rede de Compartilhamento é constituída de um grupo de bibliotecas de Instituições privadas e tem como um dos objetivos promover o intercâmbio do uso do acervo de suas bibliotecas, através da abertura de suas instalações aos usuários devidamente credenciados. Bibliotecas participantes: Associação Educacional Machado de Assis, Centro Universitário Moacyr Sreder Bastos, Faculdades Bezerra de Araújo, Faculdades Integradas Simonsen, Faculdades São José, Fundação Educacional Unificada Campograndense (FEUC), Universidade Castelo Branco (UCB).

Os serviços oferecidos pela biblioteca são:

- Consulta ao acervo (aberto a comunidade interna e externa);
- Empréstimo local e domiciliar;
- Empréstimo entre bibliotecas;
- Reserva de Livros;
- Acesso a multimeios (cd's, dvd's e fitas de vídeo);
- Acesso à internet;
- Acesso à internet sem fio (Wireless);
- Acesso à base de dados;
- Serviço de impressão;
- Boletim bibliográfico;
- Utilização do MOORE (Mecanismo online para referência);
- Levantamento bibliográfico (base de dados local e via internet);
- Programa de comutação bibliográfica – COMUT;
- Normalização de trabalho acadêmicos;
- Elaboração de fichas catalográficas;
- Acesso a biblioteca virtual.

A política de atualização e expansão do acervo se fundamenta na aquisição realizada através de compra ou doação de material bibliográfico, esteja este em meio

impresso ou eletrônico, priorizando-se sempre, a aquisição de livros-texto. A operacionalização dessa política de aquisição por compra está pautada na verba disponibilizada pela direção a cada semestre e regulamentada por documento próprio e disponível no site da Biblioteca.

As assinaturas dos periódicos são feitas pelas indicações dos professores e também consultamos a lista do Catálogo Coletivo Nacional. A política de aquisição por doação é feita, através do recebimento de doações de outras instituições ou pessoal; cabendo à biblioteca verificar se há interesse pelos itens oferecidos.

### 6.2.2 Biblioteca Digital

A Instituição possui além da biblioteca tradicional, uma Biblioteca Digital acessível à comunidade interna e externa. Incentivando desta forma a inclusão digital através de acesso livre a Biblioteca Digital, via Internet.

### 6.2.3 Periódicos Especializados

A Biblioteca disponibiliza uma gama de periódicos especializados correntes, que podem ser consultados pelos interessados e são divulgados para a comunidade acadêmica no site da própria Biblioteca. São disponibilizados aos alunos links para acesso aos periódicos, e nos casos de assinaturas, ficam a disposição os logins e senhas de acesso

Abaixo consta a lista de periódicos indicada

| Periódicos Correntes  |
|---|
| <b>Periódicos com Assinaturas, Associações e/ou Parcerias</b>   |
| <u>SBC Horizontes</u><br>Publicação da SBC (on-line)  |
| <u>Revista Eletrônica de Iniciação Científica (REIC)</u> ,<br>Publicação da SBC (on-line) <b>Conceito Qualis: B</b> |
| <u>Computação Brasil (CB)</u><br>Publicação da SBC (on-line)  |
| <u>International Journal of Computer Architecture Education (IJCAE)</u><br>Publicação da SBC (on-line)              |
| <u>SBC Journal on 3D Interactive Systems (JIS)</u><br>Publicação da SBC (on-line)                                   |
| <u>Journal of Information and Data Management (JIDM)</u>  |



Publicação da SBC (on-line)

Journal of the Brazilian Computer Society (JBCS),  
Publicação da SBC (on-line) **Conceito Qualis: B**

Journal of Integrated Circuits and Systems (JICS),  
Publicação da SBC (on-line) **Conceito Qualis: B**

Journal of Internet Services and Applications (JISA)  
Publicação da SBC (on-line) **Conceito Qualis: B**  
Revista Brasileira de Informática na Educação (RBIE),  
Publicação SBC (on-line) **Conceito Qualis: B;**

Revista Brasileira de Redes de Computadores e sistemas Distribuidos (RB-RESO),  
Publicação SBC (on-line)

IEEE INTERNET COMPUTING.

Revista Eletrônica – acesso via IP FIXO (on-line) **Conceito Qualis: A**

Ciência da Informação

Publicação IBICIT (on-line) **Política de Acesso Livre, Conceito Qualis: B;**

Revista de Informática Teórica e aplicada  
Publicação UFRGS **Política de Acesso Livre**

Computer and Information Science

Publicação Canadian Center of Science and Education. **Política de Acesso Livre**

JISTEM - Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação:  
Publicação USP **Política de Acesso Livre**

RESI : Revista Eletrônica de Sistemas de Informação: FACECLA  
Publicação FACECLA **Política de Acesso Livre**

Informática na Educação: Teoria e Prática

Publicação UFRGS **Política de Acesso Livre, Conceito Qualis: B;**

Revista Brasileira de Sistemas de Informação

Publicação UNIRIO **Política de Acesso Livre, Conceito Qualis: B**

#### **Demais Periódicos Correntes Indicados**

Biblioteca Digital Brasileira de Computação - BDBComp:

Bioinformatics:Oxford University (Oxford. Online)

Boletim do Instituto de Informática (UFRGS)

C/C++ Users Journal - textos selecionados

CAPES - Periódicos

ComCiência - Revista Eletrônica de Jornalismo Científico

Computer and Information Science

Chicago Journal of Theoretical Computer Science - a partir de 1995

[CMC - Computer-Mediated Communication Magazine](#) - a partir de 1994

[Controle & Automação \(SBA - Sociedade Brasileira de Automática\)](#) - a partir de 1998

[Computational Linguistics - Association For Computational Linguistics \(Online\)](#)

[CTAI - Revista de Automação e Tecnologia da Informação](#) - a partir de 2002

[Datamation](#)

[Developer's Magazine](#)

[DM Review - Data Management Review](#)

[Electrónica-UNNSM \(Peru\)](#)

[Engenharia de Software Magazine: DEVMEDIA](#)

[ETAI - Electronic Transactions on Artificial Intelligence](#)

[Exec online \(Unisys\)](#)

[Inclusão Digital](#) - Boletim do Comitê para Democratização da Informática

[Informática - Suplemento de O Estado de São Paulo](#) - arquivo a partir de 1997

[Information Technology and Disabilities](#) - a partir de 1994

[Interfaces de Saberes em versão on-line](#) - Sistemas de Informação

[Internet Week](#)

[JAIR - Journal of Artificial Intelligence Research](#)

[JEP - Journal of Electronic Publishing](#)

[JMLR - Journal of Machine Learning Research \(MIT\)](#) - texto integral a partir de 2000

[Journal of Computer-Mediated Communication \(University of Southern California\)](#)

[Journal of Information, Law and Technology](#) - a partir de 1996

[LIINC em Revista](#)

[Neural Computing Surveys](#) - a partir de 1998

[PC Magazine](#) - edição em inglês

[Relatórios Técnicos e Publicações Científicas da LNCC](#) - a partir de 1994

[Relatórios Técnicos](#) - links da USP-São Carlos

[Relatórios Técnicos do ICMC/USP](#) - a partir de 1996, alguns textos integrais

[Revista Ciência & Engenharia](#) Contém índice e resumo dos artigos.

[Revista FSG](#)

[Revista Informação & Sociedade](#)

[Revista IP - Informática Pública](#)

[Revista Computação Brasil \(CB\):](#)

[Revista de Engenharia de Computação e Sistemas Digitais: PCS/PUC \(Impresso\)](#)

[Revista Brasileira de Computação Aplicada:UPF](#)

[Revista Brasileira de Redes de Computadores e Sistemas Distribuídos: SBC](#)

[Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional](#)

[Revista de Gestão da USP](#)

[Periódicos Qualis Nacionais no portal da Capes](#)  
[SBA Controle & Automação - Projeto Scielo - a partir de 2002](#)  
[Scientific Eletronic Library Online](#)  
[Wavelet Digest, The](#)  
[Windows Developer's Journal](#)  
[Wired Magazine](#)  
[Wired News - em português](#)

### **6.3. Acesso a Pessoas com Necessidades Especiais**

Considerando que grande parte de seus prédios foram construídos há mais de 40 anos, a infra-estrutura foi adequada para as pessoas com necessidades especiais. Instalou-se uma plataforma móvel para acesso do térreo ao segundo andar, já que são alocados em turmas que têm aula nesses andares, e para que tenham acesso aos demais setores deste andar como Auditório, laboratório de geografia, e outros laboratórios de informática.

Os banheiros, com as adaptações necessárias para atendê-los, estão localizados no térreo, bem como a Central de Atendimento ao Discente – CAD, o Protocolo, Laboratórios de informática, as Bibliotecas, o Núcleo de Integração de Diplomados – NID, a Ouvidoria, a Ação Social e o Departamento de Convênios e Oportunidades – DCO.

O estacionamento também possui vagas reservadas, rampas de acesso, e as portas das salas de aula, usadas por cadeirantes foram devidamente ampliadas. No ato da matrícula, o aluno informa no requerimento, qual a necessidade especial que precisa, a instituição viabiliza as adaptações necessárias para o seu atendimento.

### **6.4 Demais Recursos**

A FIS em uma atitude pioneira, com o objetivo de facilitar ainda mais a vida acadêmica e profissional de seus alunos, professores e funcionários instalou um sistema wireless - internet sem fio nas suas dependências. Com esta rede o acesso à internet pode ser feito de seus respectivos notebooks, palmtops ou qualquer outro aparelho móvel que suporte wireless.

São recursos eletrônicos e/ou digitais

- **E-College** - O desenvolvimento, pelo corpo técnico da Instituição, do sistema integrado e-College Control, possibilita a administração de

processos acadêmicos e gerenciamento da Instituição, permitindo total integração, entre as áreas acadêmicas, administrativas, RH, patrimônio, estoque, facilitando a integração de toda a Instituição.

- **Secretaria On-Line** - Além de ter acesso a diversas e futuras consultas como horário acadêmico, notas do semestre, histórico escolar, plano de estudos, fichas de aulas, emissão de boleto de segunda via, dentre outras, os alunos podem fazer sua matrícula e solicitar seus requerimentos on-line.
- **Docente On-Line** - onde os professores disponibilizam as notas e faltas das disciplinas que estão ministrando, além de lançar as fichas de aula e planos de ensino.
- **E-mail** - sistema de comunicação interna e externa que funciona, através de e-mails entre os setores administrativos ou acadêmicos, direção, coordenações, professores e alunos.

Todo o material referente as disciplinas tais como fichas de aula, apostilas, fórum, etc, deverão estar disponibilizados na Secretaria On-Line da Instituição no site [www.simonsen.br](http://www.simonsen.br) , onde o aluno terá acesso através de sua matrícula e senha.